



UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

COBERTURA JORNALÍSTICA:
UMA NARRATIVA DO CASO PABLO PIETRO NO PORTAL A CRÍTICA

Parintins

2016

DAIANE NOGUEIRA BATISTA

**COBERTURA JORNALÍSTICA:
UMA NARRATIVA DO CASO PABLO PIETRO NO PORTAL A CRÍTICA**

Monografia submetida à banca examinadora do curso de Comunicação Social-Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientadora: Profa: Dra. Hellen Cristina Picanço Simas

Parintins

2016

Daiane Nogueira Batista

**COBERTURA JORNALÍSTICA:
UMA NARRATIVA DO CASO PABLO PIETRO NO PORTAL A CRÍTICA**

Monografia submetida à banca examinadora do curso de Comunicação Social-Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

**Prof. Dra. Hellen Cristina Picanço Simas – Presidente
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ
Universidade Federal do Amazonas - UFAM**

**Prof. Dr. Renan Albuquerque Rodrigues - Membro
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ
Universidade Federal do Amazonas - UFAM**

**Prof. Dr. Allan Soljenitsin Barreto Rodrigues - Membro
Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL
Universidade Federal do Amazonas - UFAM**

Parintins (AM), setembro de 2016.

DEDICATÓRIA

**A meu companheiro,
Rafael e a minha filha, Emily.
Meus alicerces e meus
maiores incentivadores.
Agradecerei eternamente por existirem
na minha vida...**

AGRADECIMENTOS

A meus pais e irmãos pelo apoio, compreensão, amor, paciência e incentivo que me proporcionaram condições favoráveis para que esse sonho fosse possível e concretizado. Viram em mim um potencial que nem eu mesma sabia que tinha. Foram sempre as únicas pessoas que me incentivaram a continuar até o fim me dando forças nos momentos bons e ruins.

Ao meu companheiro e amigo, Rafael Santos que sempre esteve ao meu lado quando houve momentos de desespero. Teve paciência, conversou e me acalmou para que não me abalasse e nem perdesse o foco.

À minha filha, Emilly, que é o maior amor da minha vida. Minha princesa, que, na maioria das vezes, me acompanhou na sala de aula quando não havia como deixá-la em casa. Foi uma jornada difícil, porém cheia de vitórias.

Sou eternamente grata aos meus amigos Yonah Góes e Jonathan Brandão, pelo companheirismo, não só nos trabalhos de aula, mas também nas viagens de congresso e em outras atividades.

À minha orientadora, Hellen Picanço, que foi minha maior incentivadora dentro da universidade, foi minha entrada no mundo da iniciação científica. Sempre disponível a me ajudar. Agradeço o carinho, dedicação, sabedoria e orientação, que me estimulou e me deu condições para ampliar meus conhecimentos.

À universidade e a todos os professores que contribuíram para minha formação. Muito obrigada a todos.

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica,
é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e
corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes.

Clóvis Rossi

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os movimentos da pragmática da narrativa jornalística em sete notícias do caso Pablo Pietro, publicadas no Portal A Crítica no período de agosto e setembro de 2015. A fundamentação teórico-metodológica utilizada nesta pesquisa é composta pela teoria pragmática da narrativa jornalística, cujo principal representante é Luiz Gonzaga Motta (2008) e nos estudos de Nelson Traquina (2005), Felipe Pena (2008) e Patrick Charaudeau (2015) sobre os critérios de noticiabilidade. A partir destas contribuições, o estudo revelou que o narrador (jornalista) utiliza estratégias comunicativas que subjetivam sua opinião acerca do fato. Há expressões de forte apelo emocional no conteúdo das matérias, influenciando na opinião pública e também mostrou que houve precipitações na apuração, criando um pré-julgamento dos acusados. Foi identificado também que o Portal A Crítica usou a tragédia familiar para conseguir audiência, trazendo informações que estimulavam no leitor a vontade de acompanhar a trama diariamente. Além disso, verificou-se que os personagens pai e mãe invertiam-se os papéis como vilão (ã) e mocinha (o) até o final da história, e o bebê, que foi o motivo de toda repercussão, não passou de um figurante no enredo.

Palavras-chave: Narrativa jornalística; Critérios de noticiabilidade; Caso Pablo Pietro; Portal A Crítica.

ABSTRACT

The objective of this research is to study the movements of pragmatics of journalistic narrative in seven news from the Pablo Pietro case, published in Portal A Crítica during the period of August to September, 2015. The theoretical and methodological basis applied in this research is composed by the theory of pragmatics of journalistic narrative, which the main representative is Luiz Gonzaga Motta (2008) and in the studies by Nelson Traquina (2005), Felipe Pena (2008) and Patrick Charadeau (2015) about the newsworthiness criteria. Based on these contributions the study has revealed the narrator (journalist) uses communicative strategies that subjectify their opinion about the fact. There are expressions of strong emotional appeal in the report contents, influencing public opinion and also shows that there were precipitations in the calculation, creating a prejudgment of the defendants. It was also identified that Portal A Crítica used the familiar tragedy to gain audience, bringing information that encouraged in the reader the will to accompany the plot daily. In addition to that the father and mother characters, reversed the villain/villainess and good guy role until the end of the story, and the baby, who was the reason of all this repercussion, was just an extra in that plot.

Keywords: Journalistic narrative; Newsworthiness criteria; Pablo Pietro case; Portal A Crítica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A prisão de Cleudes Maria Batista de Moraes e Josias da Silva Alves	33
Figura 2: Mergulhadores nas buscas pelo corpo do bebê Pablo	34
Figura 3: Cleudes chegando à delegacia para mais um depoimento	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1. Jornalismo e o sensacionalismo	14
1.2. A mídia como discurso	17
1.3. O <i>Newsmaking</i> e os critérios de noticiabilidade	22
2. O MÉTODO PRAGMÁTICO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1. O acontecimento jornalístico: A síntese do caso Pablo Pietro	33
4.2. Notícia 1	36
4.3. Notícia 2	40
4.4. Notícia 3	44
4.5. Notícia 4	47
4.6. Notícia 5	51
4.7. Notícia 6	55
4.8. Notícia 7	59
CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	64
ANEXO A	68

INTRODUÇÃO

A mídia exerce papel importante na disseminação de informações em todo o mundo. É através dos meios de comunicação que se pode ficar atualizado sobre os acontecimentos do cotidiano. Entender o processo de construção jornalística requer um estudo aprofundado sobre o que está, ou foi apresentado à sociedade. Diante disso, com a alta concorrência no mercado de notícias, muitas vezes, para conseguir audiência, os jornais optam por fazerem cobertura de casos, de forma sensacionalista, que, por sua vez, geram a curiosidade do telespectador/leitor. É essa a forma que os jornais adotaram para fazerem o público participar do que está sendo exposto e, em consequência disso, criar polêmica ou não, aproveitando-se da história narrada. É através da escolha das informações que as conversas são agendadas¹ e, posteriormente, comentadas durante determinado período.

A morte de uma criança é sempre roteirizada de forma a comover o público, principalmente quando se tem os pais como principais suspeitos. A história dos personagens é narrada pelo jornal de forma que gere repercussão, ou seja, alcança maior número de pessoas, e, assim, transforma o caso em uma trama carregada de ideologias. Teixeira (2011) explica que, para tornar uma notícia espetacular, exagera-se na linguagem, na cobertura do fato e nas imagens, buscando a comoção do público. Diante disso, este trabalho traça como objetivo geral: estudar os movimentos da pragmática da narrativa jornalística nas notícias do caso Pablo Pietro.

Sabe-se que os meios de comunicação seguem a premissa de que se não for interessante não vende, portanto, sustentam matérias de cunho emotivo e trágico a fim de torná-las em espetáculo. No caso do bebê Pablo, utilizaram todos os recursos midiáticos para atrair o público a acompanhar o desenrolar da situação, desde reportagens de TV a notas em programações de rádio, instigando no leitor o julgamento precipitado dos suspeitos. Por isso, determinou-se como objetivos específicos, identificar quais os critérios de noticiabilidade mais utilizados no caso, compreender a caracterização dos personagens enquanto culpado ou inocente e entender a estruturação do acontecimento jornalístico.

A escolha do caso Pablo Pietro se deu pelo fato de envolver uma família, pai, mãe e a vítima, um bebê de quatro meses, que de acordo com Pettenuci (2009), na maioria dos casos trágicos, os *media* noticiam a morte, suas causas e as consequências, procurando uma forma de

¹ Teoria do jornalismo que segundo Pena (2008) defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas, ou seja, a mídia nos diz o que falar e pauta nossos relacionamentos.

espetacularizar o ocorrido. O caso do bebê Pablo ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2015, ou seja, não ficou mais de dois meses em pauta, porém, durante o período em que permaneceu na mídia tomou conta de quase todos os noticiários locais, especificamente nos noticiários de Manaus, onde o fato aconteceu, com reportagens e notas ao vivo em sua programação.

O Portal A Crítica foi escolhido devido a vários fatores. Um deles é o fato do site pertencer a Rede Calderaro de Comunicação (RCC), uma das maiores empresas de comunicação do Amazonas. Atualmente, tem a maior grade de programação na TV: Manhã no Ar, Magazine, Alô Amazonas, A Crítica na TV, Craque na TV, Nosso Encontro, Campeonato Amazonense de Futebol e transmite o Festival Folclórico de Parintins², além do jornal impresso e as rádios A Crítica FM e Jovem Pam Manaus. Porém, o principal critério para a escolha deste trabalho se deu pelo fato do Portal oferecer a possibilidade de compartilhamento nas redes sociais e, assim, alcançar um maior número de visualizações.

De acordo com Taveira (2001), o jornal A Crítica circula desde o ano de 1949 e segundo o editorial de 19 de abril de 1969, já era o maior periódico do Amazonas. Foi também o primeiro jornal que decidiu sair numa hora diferente, às 11 horas da manhã, tornando-se onzeorino. Tudo isso devido à grande concorrência da época. Porém, é sabido que os jornais impressos têm perdido espaço nos últimos anos para a TV, a rádio e a *web*, uma vez que, para obtê-lo é necessário comprá-lo em bancas ou em estabelecimentos de venda comercial e, até mesmo, fazendo a assinatura. Em contrapartida, os websites têm ganhado cada vez mais leitores, devido à grande abrangência da internet, que amplia a facilidade de acesso e interatividade. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (2015)³, os usuários das novas mídias ficam conectados, em média, 4h59, durante a semana e 4h24 nos finais de semana, ou seja, 48% dos brasileiros usam a rede diariamente. Portanto, foi devido a esse conjunto de fatores que se optou pela escolha do Portal A Crítica como suporte para este trabalho.

Seguindo esse paradigma, utilizou-se como referencial teórico para este estudo, os procedimentos da pragmática narrativa, tal como desenvolvida pela teoria da literatura, para a análise da produção de sentido pelos textos jornalísticos, proposta por Luiz Gonzaga Motta

² Festa popular realizada anualmente no último fim de semana do mês de junho na cidade de Parintins, Amazonas. O festival se dá a partir das associações folclóricas Boi Garantido da cor vermelha e Boi Caprichoso da cor azul, rivais na arena do bumbódromo, local onde o evento acontece.

³ Pesquisa encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), que visa compreender como o brasileiro se informa. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisa-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

(2008). Esse estudo afirma que é através da sequência das notícias que as narrativas se organizam e produzem sentidos na sociedade. Contudo, para chegar às conclusões da análise, fez-se necessário verificar quais os valores-notícia mais inseridos nessas narrações. Autores como Nelson Traquina (2005), Felipe Pena (2008) e Patrick Charaudeau (2015) foram utilizados como forma de ampliar a compreensão deste artifício.

Hoje, a mídia vem se configurando como o maior aparelho ideológico do estado, pois é poderosa na formação de opiniões. É cada vez maior o número de mídias propagadoras de informações. Temos como exemplo vários casos criminais que ficaram “famosos” no Brasil e no mundo devido à grande estratégia de manipulação das notícias, principalmente quando se trata de crimes contra crianças, no qual vários estudos já foram feitos para entender como o tema é relevante no âmbito jornalístico. Um deles é trabalhado no livro do autor Alex Ribeiro (1995) “O caso da Escola Base”, que serviu de grande espetáculo para a sociedade, pois foi um caso sobre abuso sexual contra crianças, que, por sua vez, não passou de boatos ocasionados pela falta de apuração. Nele, é abordado os abusos da imprensa sobre os acontecimentos, a ética e o poder das palavras, no qual na sua análise é constatada a violência psicológica e moral das vítimas a partir das narrativas da imprensa.

Diante disso, percebe-se que mídia se aproveita dessas tragédias familiares para conseguir a atração do público e esquece-se que os protagonistas da história também sofrem com as publicações tendenciosas, que por mais culpados que sejam, segundo a lei, tem o direito de se defender. Entretanto, em vez de buscar trazer apenas o episódio em si, acabam aprofundando mais do que deveriam, caso for interesse da coletividade. Checam toda a vida dos personagens em busca de novas histórias, conseguindo, assim, invadir a privacidade de cada um. Tornando cada vez mais difícil a chance de ser inocentado.

A cada matéria veiculada sobre o caso, os discursos negativos sobre os personagens vão crescendo na sociedade, que, por sua vez, acabam julgando-os antes de saber os dois lados ou até mesmo nenhum, gerando uma confusão na vida dessas pessoas, que em consequência da pressão dos meios midiáticos, podem nunca mais ter a vida habitual de volta. São reconhecidos pela população apenas como “os criminosos”, “os bandidos”, “os monstros”, entre muitas outras expressões criadas a partir dos discursos das notícias. Caso não seja provado que os suspeitos são culpados, a mãe ou pai pode vir a sofrer depressão, tudo porque os meios de comunicação criaram aquele estereótipo de criminoso. Adorno e Horkheimer⁴ sustentam que

⁴ Foram teóricos da Escola de Frankfurt do século XX que criaram o termo “indústria cultural”, que segundo eles consistia em tornar o homem em um mero instrumento de trabalho, manipulado pela ideologia dominante, sem capacidade de formar a sua própria opinião.

os *mass media* impedem a formação de indivíduos, autônomos, independentes capazes de julgar e de decidir conscientemente, ou seja, as pessoas são persuadidas por aquilo que veem. Tomam as imagens para si como verdade absoluta, sem desconfiar das informações.

A pesquisa se faz relevante, pois fomenta discussões sobre como as notícias diárias constroem os personagens da história, além de ampliar o estudo do discurso jornalístico como estimulador de opiniões na sociedade. No primeiro capítulo, abordamos o jornalismo como forma de conhecimento e discutimos o sensacionalismo presente nas produções noticiosas, mostrando como ele gera emoções no público a partir de exageros linguísticos. Além disso, discorreu-se sobre como a mídia tem poder através das informações veiculadas no rádio, *web*, TV e impresso. O mundo contemporâneo está rodeado de textos falados e escritos. Por isso, a sociedade acredita naquilo que lê, vê e ouve nos noticiários, uma vez que o jornalismo possui estratégias persuasivas e, a partir disso é visto como meio de informação confiável.

Ainda neste primeiro momento, explicou-se como a teoria do *newsmaking* e os critérios de noticiabilidade são utilizados dentro do jornalismo para a construção das notícias, uma vez que a mídia seleciona através de valores o que vai ser veiculado. Neste capítulo ainda discutiu-se conceitos sobre o jornalismo na *web*. Logo após, discorreu-se sobre a teoria pragmática da narrativa jornalística, que foi teoria e método-chave para compreensão do discurso jornalístico em estudo, uma vez que, através dos seis movimentos de análise, foi possível compreender como o narrador criou as notícias e os personagens em cada narrativa.

No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos, explicando como foram elaboradas as etapas da pesquisa até chegar aos resultados. E, por fim, no terceiro capítulo são apresentadas as análises e discussões das sete notícias do caso Pablo Pietro. Após toda a discussão, apontamos as conclusões a que se chegaram com este estudo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Jornalismo e o sensacionalismo

O jornalismo é conhecido pelo senso comum como a profissão que tem o objetivo de levar informação para o público através dos meios de comunicação, como a televisão, a rádio, a revista e a internet. Porém, não há somente um conceito sobre jornalismo. Em busca de uma compreensão aprofundada sobre o tema, alguns estudiosos da área levantam teorias que auxiliam na concepção sobre o que pode ser jornalismo. Alguns criam manuais de redação, outros escrevem livros, entretanto, não há uma única explicação.

Durante décadas, o jornalismo passou por transformações e continua a ser debatido por jornalistas no que se refere ao conceito e as características. De acordo com Nelson Traquina (2005), o jornalismo teve suas raízes no século XIX. Segundo ele, foi nessa época que a expansão dos jornais adquiriu novos valores, como a procura da verdade, a independência e a objetividade, que até hoje continua a fazer parte do campo jornalístico. O autor salienta que embora os jornais já tivessem seu desenvolvimento em sociedade, era apenas utilizado como armas de luta política, sem a visão de gerar lucros. Somente no século XIX, com a criação de um novo jornalismo, que os jornais foram apontados como mercadoria. Em outras palavras “o jornalismo transformou-se num negócio com um número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais com o intuito de ter lucros e o objetivo central seria a expansão da circulação” (TRAQUINA, 2005, p. 36).

Para Lule (2001 apud TRAQUINA, 2005), os acontecimentos do dia a dia são ‘estórias’ criadas sob forma de arquétipos como o herói, o vilão ou a vítima inocente, assim como as narrativas literárias contadas ao longo do tempo. Já para Eduardo Meditsch (1997), no seu artigo “Jornalismo é uma forma de conhecimento?”, busca responder algumas perguntas sobre a prática jornalística como produção do conhecimento. Segundo o autor, o jornalismo contribui tanto para reproduzir outros saberes como para degradá-los, uma vez que os meios de comunicação têm um poder muito grande no meio social, ou seja, assim como pode iludir a sociedade com informações distorcidas, também pode ensinar questões úteis, assim avalia Meditsch (1997). Apesar de tantas definições, o jornalismo continua a crescer no mundo contemporâneo, pois “a cultura jornalística fornece toda uma panóplia de mitos acerca da sua

própria profissão em que certamente o jornalismo é visto como a melhor profissão” (TRAQUINA, 2005, p. 30).

O autor Jorge Pedro Sousa (2001, p. 13) explica que a principal função é trazer para o espaço público os assuntos socialmente relevantes que poderiam passar despercebidos.

O jornalismo deve ser comunicação útil. Informar, jornalisticamente falando, também significa noticiar sobre todos os acontecimentos, questões úteis e problemáticas socialmente relevantes, estejam ou não relacionados com a acção dos agentes de poder.

O jornalismo tem como função manter a sociedade informada dos fatos que ocorrem no mundo, transmitir os acontecimentos de forma que não atenda somente interesses particulares. Entretanto, atualmente tem passado por mudanças, principalmente pela forma como faz suas coberturas, ou seja, deixou de ser apenas transmissor de informações, passando também a expor opiniões. A concorrência no mercado de notícias cresce cada vez mais e, com isso, a busca pelo lucro tem se tornado algo indispensável no meio jornalístico.

Diante disso, para conseguir chegar ao resultado esperado: alcançar mais audiência e leitores, o jornalismo utiliza sua prática mais antiga: o sensacionalismo. Em outras palavras “o sensacionalismo é comumente associado a situações que incluem apelos gráficos, lingüísticos, temáticos, deslizes informativos, mentiras e exageros” (OLIVEIRA; SANTOS, 2009, p. 3).

O termo *sensacionalismo* (grifo nosso), vem desde o século XIX nos Estados Unidos, quando Willian Randoph e Joseph Pullitzer, ambos donos de empresas jornalísticas viraram concorrentes e, em busca da audiência, recorreram a uma nova prática de se fazer notícia a fim de sair à frente do outro. Em outras palavras, “o tratamento emocional desses temas gerou o que se chama de imprensa sensacionalista – competitiva, voltada para a coleta de informações a qualquer preço e, eventualmente, mentirosa” (LAGE, 2006, p. 15). Atualmente, essa prática continua sendo utilizada pelos meios de comunicação como forma de atrair o público a consumir o jornal, ou seja, vender a mercadoria, conquistar mais leitores e reconhecimento, porém, cada vez mais espetacularizada.

De acordo com Angrimani (1995 apud TEIXEIRA, 2011), o sensacionalismo também está presente na linguagem coloquial exagerada na produção de noticiários que ultrapassam o real, pois dá destaque a elementos insignificantes que não necessitam de enfoque. Danilo Angrimani (1995) acredita que usando a psicanálise é possível compreender o sensacionalismo. Para isso, o autor utiliza os estudos de Sigmund Freud (1923), conhecido como o pai da

psicanálise, pois desenvolveu um procedimento que busca entender como funciona a personalidade humana que são: id, ego e superego.

O Id é formado por impulsos, ou seja, é irracional. Busca satisfazer desejos através do inconsciente. O ego vem ser a razão, o mediador, pois enquanto o id busca o prazer sem obedecer a regras, o ego equilibra seus instintos buscando controle. Já o Superego, por sua vez, “estabelece a censura dos impulsos que a sociedade e a cultura proíbem ao id, impedindo o indivíduo de satisfazer plenamente seus instintos e desejos” (LIMA, 2010, p. 281). Ou seja, representa os valores morais ensinados desde a infância. Diante disso, Angrimani observa que no jornalismo as notícias trabalham esses instintos.

O “superego acessório” será o juiz que condena implacavelmente os egos transgressores, através de manchetes e textos, onde predomina uma “lição de moral” e a agressividade de quem deseja “castigar”. O *fait divers* proporciona também ao meio sensacional explorar a possibilidade inversa: a “drenagem” de fantasias sádicas, criminais e transgressores (ANGRIMANI, 1995, p.51, grifo do autor).

Para o autor, a mídia utiliza artifícios que instigam no leitor/telespectador a vontade de participar do que está sendo exposto e, na maioria das vezes, o desejo em ver um criminoso receber punição satisfaz o desejo do indivíduo. A imparcialidade, que no jornalismo significa ouvir os dois lados, isto é, duas versões de um mesmo fato, nem sempre é apurada obedecendo tais regras, uma vez que “o jornalismo pode ser traduzido como um campo de disputa simbólica pela construção da realidade pública” (AMARAL, 2003, p. 137). Ou seja, na disputa pela sobrevivência no mercado e pelo poder midiático, para alguns vale tudo. Principalmente quando se trata do status do jornal e da credibilidade depositada pelo senso comum como “o melhor” no compromisso com a verdade.

A mídia, diariamente, noticia vários fatos. Porém, o foco sempre é dado a assuntos escolhidos como mais polêmicos, a exemplo, os escândalos políticos envolvendo presidentes da república, senadores, governadores etc. Segundo a autora Rosa Nívea Pedroso (2001), a linguagem do jornal sensacionalista possui algumas características como: a exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao *status semiótico* das classes subalternas; subtração de elementos importantes e acréscimo ou *invenção* de palavras ou fatos; produção discursiva sempre trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica entre outras. A autora explica que, independente do assunto em questão, os jornais vão sempre priorizar alguns fatos, praticar todos esses elementos, para assim, polemizar e tentar permanecer em pauta por mais tempo possível. Ainda segundo ela, os fatos

trágicos e violentos tendem a satisfazer o público através do engendramento discursivo representado pelos temas agressivos.

Há também autores que defendem o uso do sensacionalismo como forma de conseguir lucro. O autor Ciro Marcondes Filho (1989) ressalta que o uso dessa técnica é totalmente comercial, ou seja, é algo positivo.

Atuar no jornalismo é uma opção ideológica, ou seja, definir o que vai ao ar, como, com que destaque e com que favorecimento, corresponde a um ato de seleção e de exclusão. Este processo é realizado segundo diversos critérios, que tornam o jornal um veículo de reprodução parcial da realidade. Definir a notícia, escolher a angulação, a manchete, a posição na página ou simplesmente não dá-la é um ato de decisão consciente dos próprios jornalistas. É sobre a notícia que se centra o interesse principal no jornalismo (MARCONDES FILHO, 1989, p. 12).

Para o autor, se a notícia não atender as emoções do público, o meio de comunicação conseqüentemente não terá faturamento. Em outras palavras, na concepção de Marcondes Filho, a mídia faz o uso do sensacionalismo de forma correta, pois atende às expectativas da sociedade. Seguindo esse paradigma, assim como os principais jornais do Brasil, os noticiários locais também fazem uso dessa prática, entretanto, apenas com uma diferença. As notícias locais, na maioria das vezes, só abrangem a região ou a cidade onde o fato aconteceu, ou seja, atingem somente a localidade gerando interesse apenas daquele público. Geralmente, os assuntos são acidentes, eventos, crimes, prefeitura, entre outros ligados aquele município. Porém, dependendo da importância de determinado fato pode ter destaque nacional.

Por outro lado, as informações veiculadas nacionalmente abrangem um grau maior de importância, pois são fatos sobre o país como, por exemplo, a presidência da república e acontecimentos internacionais. Em síntese, o sensacionalismo está presente em todo local, independentemente de não aparecer nos maiores jornais do país.

1.2. A mídia como discurso

O autor Patrick Charaudeau (2015), no livro *“Discurso das mídias”*, explica que a mídia considera algumas potencialidades sobre o acontecimento uma forma de seduzir o leitor,

são eles: a atualidade, a dramatização, a causalidade e a diegese⁵, isto é, se dá através de escolhas a partir do conjunto de estratégias possíveis. Segundo ele, os discursos empregados nos diversos meios de comunicação aumentam a possibilidade de manipulação, pois, “as exigências de visibilidade e de espetacularização da máquina midiática tendem a construir uma visão obsessiva e dramatizante do espaço público, a ponto de não se saber mais se estamos diante de um mundo real ou de ficção” (CHARAUDEAU, 2015, p. 259). Em outras palavras, o público aceita as informações como verdade porque os temas produzem emoções, ou seja, se identificam com determinado caso.

Para compreender os discursos das mídias, Charaudeau (2015) elenca dois conceitos sobre a necessidade do homem basear sua relação particular com o mundo que não devem ser confundidos, são eles: valor de verdade e efeito de verdade. De acordo com o autor, o valor de verdade está relacionado com os estudos científicos que são comprovados e reproduzidos no mundo. Já o efeito de verdade, por sua vez, “[...] baseia-se na *convicção*, e participa de um movimento que se prende a um saber de *opinião*, a qual só pode ser apreendida empiricamente, através dos textos portadores de julgamentos” (CHARAUDEAU, 2015, p. 49, grifo do autor). Ou seja, é através da troca verbal de informações entre as pessoas. Além disso, o teórico francês frisa que os meios de comunicação vulgarizam as informações para torná-las explícitas.

Quanto mais uma explicação for precisa e detalhada, inscrevendo-se numa reflexão sistêmica pela ação de um especialista, menos ela será comunicável e explorável fora do campo de inteligibilidade que a produziu. Mas, além disso, como a vulgarização midiática é constantemente atravessada por uma visada de captação, isso tende a transformá-la numa vulgarização dramatizada (CHARAUDEAU, 2015, p. 62).

Para Charaudeau, a mídia trapaceia na divulgação das notícias, pois o jornal tende a diferenciar as manchetes de um mesmo fato a fim de provocar sensações desiguais em cada pessoa. Além disso, a concorrência, segundo o autor, é a incentivadora desse processo. O teórico também expõe seu pensamento sobre a comunicação como troca entre duas instâncias que são a instância de produção e a instância de percepção. A instância de produção tem dois objetivos, o de fornecer a informação e o de instigar no público o desejo em consumir essas informações. Nessa perspectiva, a comunicação midiática funciona, pois é composta por atores que contribuem para a construção de discursos. De acordo com Charaudeau, esses atores são

⁵ É o acontecimento transformado em narrativa midiática através da escolha de suportes como imprensa e papel, rádio e ondas sonoras, televisão e imagem, que juntamente com todos os elementos, instituem um “meganarrador” (jornalista) numa determinada encenação (CHARAUDEAU, 2015).

os diretores da empresa de comunicação, a programação criada de forma que emita emoções, a redação, os operadores técnicos e os jornalistas. Ou seja, todos contribuem para fabricar uma enunciação aparentemente unitária e homogênea do discurso midiático, pois toda informação é assumida por esses atores, que, por sua vez, são considerados ditadores da verdade, no qual representam a ideologia da organização, assim ressalta Charaudeau (2015).

Na visão do autor, os jornalistas são os principais atores que agem através das palavras, no qual a sociedade acredita e atribui valores. Isto é, a forma como é apresentada uma matéria na TV, no impresso ou no rádio, é reproduzido por pessoas (jornalistas) que produzem diferentes expressões corporais e vocais de acordo com o tema. Porém, o autor salienta que os profissionais não podem ser considerados os criadores de determinado acontecimento, uma vez que, “[...] nunca se sabe realmente quem pode responder por uma informação, mesmo quando é assinada por determinado jornalista, de tanto que os efeitos da instância midiática de produção transformam as intensões das instâncias de enunciação discursiva tomada isoladamente” (CHARAUDEAU, 2015, p. 74). Entretanto, afirma que ele é responsável pelos erros de apuração das notícias, uma vez que as informações distorcidas da verdade influenciam no pensamento do receptor, podendo gerar conflitos ou não, que, por sua vez, alimentam discursos negativos quando não apuradas corretamente. Sobre isso o autor explica:

A corrida à novidade da informação, o *furo*, pode levar o organismo jornalístico a cair em dois tipos de armadilha: o anúncio prematuro de uma notícia que não será confirmada posteriormente a falsa revelação, resultado de uma manipulação, ou a revelação de um ato que não merecia tornar-se *um caso*, e cuja apresentação produz efeitos de amplificação ou de amálgama com consequências imprevisíveis (CHAURADEAU, 2015, p. 75, grifo do autor).

Segundo ele, na busca imediata da informação, a mídia é ambivalente, pois “toda informação retirada do seu contexto de origem e transportada para um outro é suscetível de sofrer modificações que podem transformá-la em desinformação” (CHARAUDEAU, 2015, p. 76). Em outras palavras, o compromisso em levar os acontecimentos com veracidade é deixado de lado quando prevalece o interesse econômico.

Já na instância de recepção, o autor salienta que o discurso da mídia é compreendido de acordo com o suporte de transmissão, isto é, na televisão com o apoio das imagens, o receptor tende a entender o fato de uma forma e no rádio de outra, pois segundo o teórico, as reações e emoções de uma pessoa para outra são particulares. Diante disso, a instância de recepção pode ser caracterizada de duas formas: como alvo intelectual e alvo afetivo. O primeiro insere-se no campo do conhecimento racional, ou seja, “um alvo intelectual é um alvo ao qual se atribui a

capacidade de pensar” (CHARAUDEAU, 2015, p. 80). Sendo assim, quando o acontecimento desperta interesse no receptor, ele, por sua vez, consome a informação conforme seu meio social. Charaudeau (2015) diz que a partir daí pode-se estabelecer relações com o outro, pois se nutre da informação para comentar no cotidiano, isto é, o público torna-se inserido naquele discurso, passando, além de comentar, emitir opinião. Por outro lado, o alvo afetivo não é considerado racional, ou seja, “a instância midiática constrói hipóteses sobre o que é mais apropriado para tocar a afetividade do sujeito alvo” (CHARAUDEAU, 2015, p. 81). Desse modo, o alvo afetivo se baseia no que pode representar emoções, como o inesperado e o trágico, por exemplo, uma vez que o inesperado sai do cotidiano e o trágico é impactante, ou seja, conseguem causar emoções no público.

Os enunciados das notícias ganham cargas ideológicas muito fortes, pois, num primeiro momento, são eles que convidam os leitores a determinar se a informação vai interessar ou não, ou seja, “o título serve para informar, cativar, prender o leitor, despertando a sua atenção e curiosidade” (GRADIM, 2000 p. 70). Sendo assim, títulos são as primeiras informações absorvidas como verdade, que, por sua vez, são lembrados como foco principal, como por exemplo, “Mãe matou bebê enquanto dormia”. Apenas o verbo “matar” já deixa claro quem é o culpado da história. Atualmente, enunciados deste tipo são muito utilizados em jornais, deixando exposta sua posição diante do fato e, que, conseqüentemente, fará o personagem ser repercutido como “quem matou a vítima”. Em outras palavras, “para que o acontecimento exista é necessário nomeá-lo” (CHARAUDEAU, 2015, p. 131, grifo do autor). Ou seja, todas as informações veiculadas na mídia ganham “nomes” para assim serem lembrados, a exemplo, o mais comum de todos que são denominados de casos. Assim, é cada vez maior a chance de fortalecer discursos negativos e positivos sobre diversos assuntos. As palavras têm força, isto é, reproduz sentidos e significações.

A atividade de conceitualização é muito mais analítica do que na oralidade ou na iconicidade. Além disso, como tal atividade se acompanha de um movimento ocular que percorre seguidamente o espaço escritural do começo ao fim (e mesmo em vários sentidos), o leitor põe em funcionamento um tipo de compreensão mais discriminatória e organizadora que se baseia numa lógica “hierarquizada”: operações de conexão entre as diferentes partes de uma narrativa, de subordinação e de encaixe dos argumentos, de reconstrução dos diferentes tipos de raciocínio (em árvore, em contínuo, em paralelo etc.) (CHARAUDEAU, 2015, p. 113).

De acordo com o autor, essas características se fortalecem quando aprofundadas nos editoriais, nas crônicas, nos comentários, entre outros textos jornalísticos, pois a subjetividade

está inserida nesse contexto. O teórico também destaca três elementos importantes para a seleção dos fatos que são: o tempo, o espaço e a hierarquia.

O tempo – para o autor, a notícia está inserida na contemporaneidade, ou seja, é necessário que o fato seja carregado de atualidade, trazendo elementos novos que suscitem no público a vontade de consumir. Em outras palavras, uma notícia é substituída por outra quando a anterior já não é mais novidade, isto é, já não possui o interesse da sociedade. **O espaço** – é quando “as mídias têm por tarefa reportar os acontecimentos do mundo que ocorreram em locais próximos ou afastados daquele em que se encontra a instância de recepção” (CHARAUDEAU, 2015, p. 135). Para ele, esse espaço significa o afastamento e a proximidade espacial entre o jornalista e o fato, ou seja, quando os acontecimentos ocorrem fora do país e não há um correspondente no local, para o autor significa falta de veracidade, no qual resulta na perda de credibilidade, uma vez que a não divulgação de imagens torna a notícia imaginária e longínqua. Porém, se no local do fato há um repórter, a informação é considerada verdadeira e absorvida pelo público sem imprecisões. **A hierarquia** – de acordo com Charaudeau (2015), a mídia seleciona os acontecimentos através de um recorte, no qual se distinguem dois tipos de critérios que são, um externo e outro interno. O externo está relacionado em como os eventos aparecem e, que o autor distribui em três tipos. A saber: **O acontecimento surge** – que são fatos não previstos na expectativa da vida social como os acidentes naturais (tremores de terra, tsunamis, furacões etc). **O acontecimento programado** – são aqueles que ocorrem todos os anos e que possuem um calendário como os eventos esportivos: campeonatos de futebol, vôlei, basquete etc. Os culturais: eventos religiosos, estreia de filmes, festas juninas, entre outros. O cenário político: eleições, pronunciamentos etc. E, por fim, **o acontecimento suscitado** – preparado para desviar a atenção da opinião pública sobre determinado tema, como por exemplo, as situações de escândalos políticos onde, na maioria das vezes, cria-se um novo problema para encobrir o atual, a fim de não polemizar o assunto, assim explica Charaudeau (2015).

Já os critérios externos “dependem da maneira pela qual as mídias constroem representações sobre o que pode interessar ou emocionar o público” (CHARAUDEAU, 2015, p. 138). Ou seja, é nesse momento que entra a hipótese do *agenda setting*, uma vez que é a partir do agendamento dos fatos que a mídia organiza quais serão as matérias apresentadas, que podem ser desde histórias leves sobre a vida das celebridades, como por exemplo, a visita da cantora Madonna, no Brasil a uma tragédia mundial como o ataque de 11 de setembro, nos Estados Unidos.

1.3. O *Newsmaking* e os critérios de noticiabilidade

A seleção dos acontecimentos depende de vários fatores para virar notícia: relevância, atualidade, novidade, entre outros. Os jornais não veiculam fatos sem a hierarquização ou agendamento da matéria, isto é, para que seja veiculada, a notícia precisa ter seu valor. O jornalismo, teoricamente, seleciona o que considera relevante ao público levando a informação de forma atraente e confiável. Sendo assim, algumas teorias do jornalismo ganham destaque pela construção noticiosa e uma delas é o *Newsmaking*.

Segundo o autor Felipe Pena (2008), na teoria ou hipótese do *newsmaking* o jornalismo não reflete a realidade como na teoria do espelho⁶, mas auxilia na construção da mesma através de critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais e rotinas de produção. Segundo ele, o trabalho jornalístico se dá a partir da construção social da realidade, ou seja, a notícia não é veiculada exatamente da mesma forma que aconteceu, pois é necessário um conjunto de operações até chegar ao público, como escolher as palavras certas, os ângulos dos entrevistados - no caso da TV, entre outros.

A perspectiva da teoria do *newsmaking* é construtivista e rejeita claramente a teoria do espelho. Mas isso não significa considerar as notícias ficcionais, sem correspondência com a realidade exterior. Na verdade, o método construtivista apenas enfatiza o caráter convencional das notícias, admitindo que elas informam e têm referência na realidade. Entretanto, também ajudam a construir essa mesma realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção (PENA, 2012, p. 129).

Além disso, o autor ressalta que a teoria do *newsmaking* é a mais importante no âmbito jornalístico, uma vez que “revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender o seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade” (PENA, 2008, p. 71). Para ele, a construção das notícias tem preferências pessoais, ou seja, o repórter pode escolher quem vai ser fonte da matéria. Tal como Pena (2012), essa visão também é explorada por Hohlfeldt (2001), no qual observa que essa relação entre jornalista e fonte pode ter dois lados.

Há um perigoso e evidente relacionamento entre fontes e jornalistas que tem sido motivo de debates, sobretudo no campo da ética profissional. Nem por

⁶ Segundo Pena (2008), é teoria do jornalismo no qual a imprensa funciona como espelho do real, ou seja, é um reflexo dos acontecimentos do cotidiano.

isso tem sido diminuída a relação entre tais profissionais ou organismos e tais fontes, até porque é através delas, sobretudo, que flui o maior conjunto e informações do jornalismo internacional. O risco de se dar vazão ao *boato* ou à *informação plantada* é enorme, mas tais riscos fazem parte, *naturalmente*, do próprio fluxo informacional característico do processo da informação jornalística. (HOHLFELDT, 2001, p. 217, grifo do autor)

Essa lógica se dá pelo fato do jornalista estar sempre pressionado para a entrega da matéria (*deadline*), no qual mesmo com a correria do dia a dia na redação, busca informar com veracidade e, para isso, utiliza artifícios que facilitem a atividade. Porém, deve-se tomar cuidado para não ser enganado, pois “as fontes podem manipular o jornalista e agendar os meios de comunicação” (PENA, 2008, p. 61). Além disso, fatos mal apurados e divulgados nas mídias podem prejudicar um indivíduo (ou vários), como explica Pena (2008, p. 113).

No jornalismo, não há fibrose. O tecido atingido pela calúnia não se regenera. As feridas abertas pela difamação não cicatrizam. A retratação nunca tem o mesmo espaço das acusações. E mesmo que tivesse, a credibilidade do injustiçado não seria restituída, pois a mentira fica marcada no imaginário popular. Quem tem a imagem pública manchada pela mídia não consegue recuperá-la. Está condenado ao ostracismo.

Ainda sob a visão do *newsmaking*, Pereira Junior (2010) também dá sua contribuição sobre a hipótese. De acordo com o autor, a criação dos acontecimentos é um jogo de versões, pois na construção social da realidade não há uma única versão, ou seja, vai sempre haver um conflito entre os personagens envolvidos. Para ele, o repórter procura certezas em situações de incerteza, e, portanto, “os acontecimentos são, assim, produtos de estratégias” (PEREIRA JUNIOR, 2010, p. 25). Em outras palavras, a “verdade dos fatos” só produzem sentidos porque recebem valores, e, esses valores são selecionados, empregados e fixados na sociedade. Diante disso, outro método utilizado na criação e escolha das notícias são os critérios de noticiabilidade ou valores-notícia que segundo Traquina (2005) são imprescindíveis na sistematização da cultura jornalística.

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Traquina (2005) é um dos principais teóricos da comunicação na atualidade que estuda e compartilha seu pensamento sobre a existência dos valores-notícia no processo da seleção dos fatos. Segundo ele, esses critérios são divididos em duas categorias: os valores-notícia de seleção (substantivos ou contextuais) e os valores-notícia de construção. Os valores de seleção são utilizados na decisão de escolher um acontecimento que vai substituir um anterior, ou seja, uma notícia passada. Já os valores de construção são relacionados no modo de preparação da notícia, ou seja, “[...] funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 78). Todos esses critérios são empregados na construção noticiosa. Entretanto, para este estudo serão utilizados apenas os valores-notícia de seleção, pelo fato de apresentar maior subsídio para o caso em questão.

Diante disso, os critérios de seleção substantivos segundo Traquina (2005) são: **Morte**: diante do impacto do fim da vida de determinada personalidade, o público se interessa e, diante disso, o meio de comunicação vai buscar satisfazer a vontade do interlocutor passando o máximo de informações possíveis, uma vez que “onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 79). 2) **Notoriedade**: relacionada com acontecimentos da elite, ou seja, notícias sobre personalidades famosas ou de poder, como o governo. **Proximidade** busca aproximar as pessoas a interagir, comentar e trocar informações sobre um mesmo assunto, pois assim, cria-se afetividade, que, conseqüentemente renderá credibilidade ao meio de comunicação. **Relevância**: relacionada a assuntos importantes que precisam ser destacados. Em outras palavras, “a relevância serve para o jornalismo como valor-notícia, pois tem a ver com a capacidade de perceber se os acontecimentos incidem ou tem impacto suficiente sobre a vida das pessoas, do país e do mundo” (SILVA, 2011, p. 21).

Outro critério analisado por Traquina (2005) é o **Tempo**, que segundo ele pode ser caracterizado de três formas: a primeira é em relação a notícias atuais, que permanecem na mídia apenas para lembrar o público sobre determinado assunto, como por exemplo, prazos de inscrições em vestibulares e concursos. A segunda é apresentada quando um fato ocorreu há algum tempo e é lembrado todos os anos. Temos como referência a morte do cantor Michel Jackson, que antes da data do acontecimento faz parte dos noticiários. E, por fim, episódios que são repercutidos por tempo indeterminado. **Novidade** diz respeito a fatos inéditos, que, juntamente com o tempo podem trazer esse elemento. **Notabilidade** é “a qualidade de ser visível, de ser tangível” (TRAQUINA, 2004, p. 110). Em outras palavras, são assuntos no qual envolvem muitas pessoas, como as manifestações, ou, também em casos raros. **Conflito e infração** são conceituados pelo teórico como dois critérios semelhantes, pois representam

quebra de regras, isto é, situações de violência física ou verbais feitas sem cortes para o público. O último critério substantivo de acordo com Traquina (2005) é o **escândalo**, como o próprio nome diz, são fatos roteirizados ligados a constrangimentos, calúnia, desinformação, entre outros.

Sobre os valores-notícia de seleção contextuais, o teórico elenca a **disponibilidade**, relacionada a facilidade da cobertura jornalística de determinado acontecimento, isto é, o fato que apresentar mais acessibilidade na apuração pode ser selecionado pelo jornalista para compor o noticiário. O **equilíbrio** é evitar veicular matérias de um mesmo tema em demasia. O terceiro critério contextual é a **visualidade** que permite identificar a presença ou não de elementos visuais na notícia, como fotos, vídeos, infográficos etc. A **concorrência**, que tem o objetivo de ir em busca do “furo jornalístico”, ou seja, toda empresa de comunicação quer sempre ser a primeira a transmitir um fato importante e inédito. E para finalizar os valores contextuais, Traquina (2005) elenca o **dia noticioso**, critério que apresenta a imprevisibilidade do acontecimento dentro das redações, ou seja, “um acontecimento planejado, como uma conferência de imprensa do presidente da república, pode ter o azar de ter lugar no dia em que explode um ‘mega-acontecimento’, e ser esmagado por essa concorrência inesperada” (TRAQUINA, 2005, p.90).

No que tange os valores-notícia de construção, Traquina (2005) apresenta seis critérios. São eles: **simplificação**, que é tornar a notícia menos ambígua, ou seja, o jornalista deve escrever a matéria de forma clara e direta para melhor compreensão dos acontecimentos. A **amplificação** relacionada a dimensão dos acontecimentos, ou seja, na maioria das vezes, casos cujo tema é a morte são mais utilizadas para permanecer em pauta por mais tempo, principalmente quando envolvem pessoas famosas. Outro critério é a **relevância** que verifica dentro de determinado fato qual foi a importância para ser veiculado. Traquina (2005) também elenca a **personalização** como estratégia para chamar a atenção do público. Em outras palavras, a personalização é focada em um personagem que esteja em evidência, como por exemplo, esportistas nos jogos olímpicos que, na maioria das vezes, só ganham repercussão e o interesse da mídia por conta do evento. A **dramatização** é quando a notícia é construída com elementos que provocam emoções, como a exposição de relatos de pessoas que passaram por alguma tragédia. E, por fim, a **consonância** que é trazer novas informações a uma matéria anterior sobre o mesmo assunto a fim de torná-la atraente, ou seja, “quanto mais a notícia insere o acontecimento numa “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia têm de ser notada” (TRAQUINA, 2005, p. 93).

Esses elementos fazem parte do *newsmaking* e nos estudos da criação noticiosa. Em outras palavras, a noticiabilidade está sempre ligada a esses valores, pois possibilita a organização e rotinização do trabalho jornalístico, como aponta Vizeu (2008). Por outro lado, os valores-notícia são utilizados para fazer sensacionalismo. Os jornalistas optam por matérias que apelam para a emoção do público em busca de audiência priorizando mais elementos persuasivos emotivos, ou seja, “[...] dependem da forma de operar da organização noticiosa, da sua hierarquia interna e da maneira como ela confere ordem ao aparente caos da realidade” (SOUSA, 2001, p. 39). Em suma, os critérios de noticiabilidade são essenciais na produção da notícia, uma vez que sem eles não seria possível estabelecer uma organização jornalística nos textos informativos. Entretanto, muitas vezes, são utilizados de forma apelativa, ultrapassando valores morais e éticos quando se trata na concorrência entre jornais.

2. O MÉTODO PRAGMÁTICO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA

O campo jornalístico produz narrativas todos os dias. Assim como textos literários, telenovelas, filmes e propagandas, as notícias produzidas e transmitidas nos meios de comunicação são carregadas de histórias que segundo o autor Gonzaga Motta (2008, p. 143) “é a enunciação dos estados de transformação que organiza o discurso narrativo, produz sentido e dá sentido as coisas e aos nossos atos”. Em outras palavras, é a partir do conhecimento adquirido pelas informações que o sujeito é capaz de entender o que está sendo exposto e criar opiniões.

Sendo assim, o autor Manuel Chaparro (1994), em sua obra *Pragmática do jornalismo*, se guia na visão do teórico Teun van Dijk (1990) para compreender como o leitor seleciona uma mensagem, ou seja, que estratégias jornalísticas são utilizadas nas notícias para conseguir tal efeito. Segundo ele, a pragmática é o estudo que se dedica a análises das funções dos enunciados linguísticos, que, portanto, tem uma conexão com o jornalismo, pois assim como os textos literários, as notícias são narrativas que conseguem causar emoções no público através de palavras e de imagens. Sendo assim, a pragmática surge para explicar como as expressões midiáticas produzem sentido.

Diante disso, os textos jornalísticos e as matérias de TV influenciam o leitor/telespectador a acompanhar enredos do cotidiano. Principalmente, aqueles que fogem do previsível, ou seja, as notícias sensacionalistas. Dessa forma, a mídia alimenta a vontade do

público a imaginar qual será a próxima informação de determinado fato, uma vez que “utiliza-se do imaginário coletivo, do sistema simbólico continuamente alimentado pelo universo cultural para preencher as lacunas deixadas na leitura meramente objetiva e racional” (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004, p. 34). Ou seja, narram diversos conflitos da vida humana como tragédias, frustrações, sonhos e desejos dos personagens, que dia a dia são estampados nos jornais e revistas, isto é, as várias personalidades são inseridas nas matérias com o objetivo de manter viva a cultura jornalística de fixar sempre histórias repetitivas, porém, que não são lembradas pelo receptor como um evento passado, pois os fatos jornalísticos são atualizados para criar a ideia de notícia inédita. Em outras palavras, os meios de comunicação produzem narrativas sobre os acontecimentos do mundo.

A narratologia, como expõe Gonzaga Motta (2008), é a teoria da narrativa que estuda os significados através da compreensão da realidade, ou seja, busca entender como os sujeitos sociais criam essas expressões. Diante disso, o jornalismo faz parte desse contexto, pois é a maior rede de conexões no mundo, uma vez que “os discursos narrativos midiáticos se constroem de estratégias comunicativas (atitudes organizadoras do discurso) e recorrem à operações e opções (modos) linguísticos e extralinguísticos para realizar certas intenções e objetivos” (MOTTA, 2008, p. 144).

A narrativa pragmática jornalística se dá a partir de um conjunto de notícias publicadas diariamente, ou seja, é quando a mídia veicula várias notícias em dias diferentes relatando novas informações de determinado assunto. É a partir daí que o leitor dependendo do seu interesse pelo tema acaba acompanhando o caso a cada matéria divulgada, criando-se, assim, uma história.

Reunir as notícias isoladas em sequência ou histórias contínuas não é mero capricho nem uma justificativa metodológica. É assim que se move a mente do receptor. Ao ler/ver/ouvir as notícias de hoje as pessoas associam os fatos, causas e consequências, põem os episódios de hoje nos de ontem, relacionam pontos, associam antecedentes e consequentes, demarcam começos e finais de histórias temáticas (MOTTA, 2008, p. 146).

Dessa forma, para compreender como as narrativas são desenvolvidas, o autor Gonzaga Motta (2008) elenca seis etapas de análise que ele chama de movimento. Esse método busca compreender de forma sistemática os significados do objeto e, segundo o autor, não precisa necessariamente seguir esta ordem. São eles:

Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico: é quando as notícias vão se interligando uma após a outra, criando uma significação completa, isto é, o que era apenas uma notícia solta vai ganhando continuidade e surgindo uma nova intriga (MOTTA, 2008). Em outras palavras, o autor explica que na análise da narrativa jornalística é necessário conectar as partes, identificar a serialidade temática e o encadeamento narrativo cronológico para compreender o tema como síntese, ou seja, o analista só pode compreender a narrativa se recompor o enredo completo da história, pois “essa recomposição constituirá uma nova síntese, uma nova história diferente e mais completa que as notícias isoladas” (MOTTA, 2008, p. 148). Sendo assim, essa conexão das matérias é o que vai se chamar de acontecimento jornalístico, que segundo Motta (2008), na medida em que se reconstrói esses elementos a história pode ser observada de maneira sistemática e rigorosa.

Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios: relacionado aos conflitos que a mídia denomina de “casos”. É através do valor-notícia de determinado fato que os meios de comunicação se aproveitam para prolongar as narrativas. De acordo com Motta (2008), esse movimento é o núcleo no qual gravita a narrativa, ou seja, “são os conflitos que abrem espaço para as novas ações, sequências e episódios que prologam e mantêm a narrativa viva” (MOTTA, 2008, p. 149). Pode-se dizer que os casos preferidos da mídia são os dramáticos, pois, assim, cria-se uma expectativa maior no receptor. No entanto, podem aparecer em diversas formas como políticas, econômicas, familiares, psicológicas, jurídicos, policiais etc, como expõe o autor.

Episódios são unidades narrativas jornalísticas intermediárias que relatam conjuntos de ações relativamente autônomos (motivos) correspondentes às transformações no transcorrer da história. Conectam-se ao todo, no qual significativamente se inserem. Devem receber nomes para designar essa funcionalidade. Por exemplo, situação estável (equilíbrio), clímax, resolução, vitória, desfecho, punição, recompensa e assim por diante (MOTTA, 2008, p. 150).

Em suma, o analista precisa compreender os significados que existem dentro das notícias separadas ou conjuntas e, para isso, será necessário construir as partes para chegar a uma interpretação.

A construção de personagens jornalísticas (discursivas): cria-se a partir de casos que envolvam uma ou mais pessoas, ou seja, “no jornalismo as personagens costumam ser fortemente individualizadas e transforma-se no eixo das histórias” (MOTTA, 2008, p. 152). As notícias são carregadas de personagens, uma vez que, sem eles não existiria uma história para

contar ao público. Porém, a mídia cria esses indivíduos de acordo com o enredo, isto é, dependendo das expressões utilizadas nas matérias, o personagem pode ser considerado mocinho, vilão ou herói. Para o autor, na análise da narrativa o que interessa é como a mídia constrói a imagem dos envolvidos e não o que fez na vida real, ou seja, o repórter não elabora a matéria de acordo com o perfil do indivíduo da realidade social, mas sim em cima do acontecimento em que o mesmo está envolvido.

Estratégias comunicativas: esse movimento refere-se em como o jornalista narra a história. As informações que rodam pelo mundo são dadas como a única verdade. O jornalista nesse momento torna-se um mero coadjuvante ao escrever ou falar tal assunto, sem obter culpa no que está escrito, ou seja, “ele narra como se a verdade estivesse “lá fora”, nos objetos mesmos, independente da intervenção do narrador: dissimula sua fala como se ninguém estivesse por trás da narração” (MOTTA, 2008, p. 155). Segundo o autor, o jornalista é um narrador discreto, no qual utiliza recursos de linguagem para camuflar seu papel como narrador, isto é, desviar a subjetividade do que foi apresentado na narrativa. Nesse caso, Motta (2008) explica que o analista, portanto, deve identificar as intenções do jornalista e as interpretações do receptor. E, para isso, ele propõe dois tipos de estratégias de linguagem jornalística. São elas:

a) Estratégias de objetivação: construção dos efeitos de real: são as estratégias jornalísticas utilizadas para provocar o “efeito do real”, ou seja, “fazer com que os leitores/ouvintes interpretem os fatos narrados como verdades, como se os fatos estivessem falando por si mesmos” (MOTTA, 2008, p. 156). Na visão do autor, ainda que não haja “a realidade” dentro da notícia, isto é, mesmo que haja intervenção do repórter, o texto jornalístico possui estereótipos de veracidade, que, por sua vez, dá a impressão de objetividade. Motta (2008) dá o exemplo das citações, ou seja, trechos da fala da fonte, pois produzem a sensação de proximidade entre fonte e leitor. Sendo assim, o autor salienta que as matérias conseguem atingir seu objetivo de esconder o verdadeiro discurso. Cabe ao analista da narrativa identificar nas inúmeras expressões inseridas onde está a estratégia comunicativa que constrói o efeito do real.

b) Estratégias de subjetivação: construção de efeitos poéticos: está relacionado com outros elementos jornalísticos, que além do texto, auxiliam o receptor a interpretar os episódios como fotos, ilustrações, charges, vídeos, até mesmo os títulos das matérias. De acordo com Motta, (2008), esses recursos linguísticos e extralinguísticos remetem no público reações de surpresa, espanto, medo, ironia etc. Em outras palavras, “eles promovem a identificação do leitor com o narrado, humanizam os fatos brutos e promovem a sua compreensão como dramas

e tragédias humanas” (MOTTA, 2008, p. 160). Além disso, podem aparecer em diversos outros momentos. O autor elenca vários, impossível de enumerá-los ou classificá-los devido ao excesso de notícias. No entanto, podem aparecer nas escolhas léxicas, no uso dos verbos (negativos, positivos, de sentimentos, de advertência etc), nas interrogações, exclamações, comparações, nos advérbios, entre outros.

A relação comunicativa e o “contrato cognitivo”: O processo comunicativo só é possível quando as relações entre narrador-narratário são negociadas, ou seja, é quando o texto jornalístico é compreendido pelo leitor de forma em que ele consiga negociar as partes de um fato através da memória. Segundo o autor, as notícias sintetizam diariamente conflitos, tensões, terror e piedade. E é o receptor quem vai tecer os laços de significação entre os acontecimentos. Em outras palavras, Motta (2008) diz é na interpretação imaginativa do leitor, ouvinte ou telespectador que a narrativa jornalística ganha narratividade e consciência acerca das histórias do cotidiano. Esse contrato está relacionado com a objetividade jornalística, pois o objetivo do comunicador é relatar a “verdade dos fatos” e ser reconhecido por tal habilidade, que, por sua vez, “esse pacto gera uma estabilidade entre os interlocutores que torna possível a eficiente comunicação jornalística” (MOTTA, 2008, p. 146). Em síntese, o contrato cognitivo é quando o jornalista convence o receptor sobre o que está exposto nos jornais como a única verdade e, a partir disso criar valores morais e éticos a partir de textos informativos.

Metanarrativas – significados de fundo moral ou fábula da história: segundo Motta (2008) as metanarrativas estão atreladas a um fundo ético e moral. Em outras palavras, a notícia “pode ser predominantemente de ordem ética, moral ou filosófica, ainda que possa conter aspectos políticos, religiosos, psicológicos ou ideológicos” (MOTTA, 2008, p. 165). Ainda segundo o autor, as notícias só são notícias porque transgridem esses valores. Desse modo, Motta (2008) ressalta que, no cotidiano, diante da produção e do consumo da indústria cultural as pessoas não se dão conta do significado exemplar ou fabular dos relatos noticiosos, que, para ele, estão presentes de forma mais intensa nos dramas e tragédias.

Em outras palavras, estamos afirmando que as fábulas contadas pelas notícias diárias revelam os mitos mais profundos que habitam metanarrativas culturais mais ou menos integrais do noticiário: o crime não compensa, a corrupção tem de ser punida, a propriedade precisa ser respeitada, o trabalho enobrece, a família é um valor supremo, a nação é soberana, e assim por diante (MOTTA, 2008, p. 166).

Em suma, pode-se dizer que a análise pragmática da narrativa jornalística é vista como ferramenta de argumentação na criação de opiniões que devido a isso acabam passando para o

público o poder de opinar sobre determinado acontecimento e, para isso, é necessário que o analista interprete todos os movimentos para chegar a uma conclusão.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como vimos anteriormente no referencial teórico, a mídia produz narrativas na sociedade através dos textos noticiosos, principalmente a partir das notícias. Sendo assim, para identificar as expressões que emitem esses sentidos é necessária uma compreensão adequada para saber quais as estratégias utilizadas pelos jornalistas possuem tal significado. João Bosco Medeiros (2014) explica que, a análise é a base para o desenvolvimento de reflexões que mostrem a organização dos elementos encontrados no texto. Segundo o autor, “analisar significa, portanto, decompor, examinar sistematicamente os elementos que compõem o texto” (MEDEIROS, 2014, p. 92). Diante disso, as análises deste estudo foram realizadas de forma minuciosa para chegar ao objetivo proposto.

Sendo assim, o método da pesquisa é a pragmática da narrativa jornalística proposta por Luiz Gonzaga Motta (2008) escolhida para análise por conter as categorias necessárias para o caso em estudo que é compreender os sentidos das expressões jornalísticas a partir da narrativa textual, no qual passa despercebido pelos leitores. O modelo apresentado pelo autor utiliza critérios da análise da literatura adaptados para o jornalismo. São seis etapas, que ele chama de movimento, no qual todas foram analisadas. São elas: 1º) Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico; 2º) Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios; 3º) A construção de personagens jornalísticas (discursivas); 4º) Estratégias comunicativas; 5º) A Relação comunicativa e o “contrato cognitivo”; 6º) Metanarrativas – significados de fundo moral ou fábula da história.

Vale ressaltar que no primeiro movimento é apresentada a cronologia dos fatos de forma resumida, ou seja, elenca-se o acontecimento jornalístico da narrativa. Segundo Motta (2008), não há como proceder a análise sem um encadeamento narrativo cronológico, isto é, o narrador precisa conectar as partes para identificar nas fragmentadas notícias quais os discursos presentes. A partir daí foram observados minuciosamente cada movimento nas matérias. E, por fim, verificados quais os critérios de noticiabilidade empregados.

Como foi exposto no início desta pesquisa, a TV A Crítica foi escolhida por ser o maior veículo de comunicação do Amazonas e por ter feito a maior cobertura do caso Pablo Pietro.

Entretanto, como forma de delimitar o estudo, apenas o Portal de notícias referentes aos meses de agosto e setembro de 2015 foi selecionado para a coleta do material, pois além de proporcionar a facilidade de acesso ao texto, pode também ser compartilhado nas páginas das redes sociais. O portal veiculou no total 20 notícias até à prisão de um dos acusados. Porém, como o número de matérias é extenso, optou-se por fazer um recorte para o presente estudo, pois a pragmática narrativa requer uma ampla abordagem de análise. As notícias que fazem parte da pesquisa foram escolhidas pelo fato de apresentar mais detalhes sobre o caso, totalizando sete matérias, tendo como critério de escolha a mais completa na questão de apuração. Além disso, as notícias em estudo foram inseridas em destaque antes das análises para possibilitar ao leitor melhor compreensão e visualização sobre o que está sendo abordado.

O procedimento técnico utilizado é a pesquisa bibliográfica e quanto aos objetivos a classificação é explicativa, pois esclarece a razão e porquê das coisas. Para isso, realizou-se levantamento a partir de fontes relevantes como livros, artigos, monografias, teses etc, a fim de obter informações que ampliasse o conhecimento sobre o assunto. Já a abordagem utilizada é a qualitativa, pois o objeto de estudo são notícias da *web*, coletadas sem que o material tenha sido modificado via intervenções ou manuseio. Partindo da apresentação metodológica, veremos a seguir os resultados encontrados através das análises.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já exposto acima, o autor elenca seis movimentos para análise das narrativas. Sendo que o primeiro orienta toda a análise, chamado de identificação dos conflitos ou do acontecimento jornalístico. De acordo com Motta (2008), esse movimento procura reconstituir as circunstâncias, cenários, personagens e os encaixes (ganchos) da sucessão de estados de transformação, ou seja, o analista deve reunir todas as notícias de determinado fato para assim compreender o fundo moral ou fábula da história, que, por sua vez, vai ganhando significado no transcorrer da montagem do enredo, ou seja, de forma singular. O autor ainda frisa que, os leitores estão sempre procurando o início, o desenvolvimento e o desfecho das histórias, porém, essa compreensão só adquire sentido quando preenchidas imaginativamente pelas notícias unitárias, que com a ajuda da memória constrói-se um pensamento reflexivo e uma intensa comoção simbólica sobre o que está sendo narrado. Em outras palavras, “o jornalista narra

continuamente a história do presente imediato, uma história fugidia, inacabada, aberta, mas, uma história” (MOTTA, 2004, p 23). Dito isto, a seguir é apresentado o acontecimento jornalístico do caso Pablo Pietro com base em todas as notícias veiculadas pelo Portal A Crítica, que juntas explicam como se desenrolou as investigações, do início ao fim do mistério sobre quem foi o autor do crime.

4.1. O acontecimento jornalístico: A síntese do caso Pablo Pietro



Figura 1: A prisão de Cleudes Maria Batista de Moraes e Josias da Silva Alves
Fonte: acrítica.com/

O caso Pablo Pietro ocorreu no dia 14 de agosto de 2015, por volta das 18h, em Manaus, Amazonas. Foi uma história que evoluiu uma família, a mãe, Cleudes Maria Batista de Moraes, 22 anos, branca, loira, magra, sempre bem vestida e de semblante tranquilo, o pai, o canoeiro Josias da Silva Alves, 29 anos, moreno, magro, sempre estava com roupas simples e barba por fazer, e o bebê de quatro meses, Pablo Pietro, de pele branca e olhos claros, que em uma discussão do casal foi arremessado de um barco no rio Negro, próximo a um porto de embarcações local. De acordo com as informações do Portal A Crítica, as buscas pelo corpo da criança começaram no dia 16 de agosto com uma equipe de quatro mergulhadores em uma área

de aproximadamente 10 quilômetros e encerradas no dia 17 de agosto. Porém, seu corpo nunca foi encontrado.

Segundo os relatos dos pais da criança noticiados no portal, na noite do crime, Cleudes teria combinado de encontrar Josias para que o mesmo pagasse a pensão de Pablo, pois já não viviam mais juntos, e ele ajudava a mãe com as despesas do bebê. Porém, no trajeto da viagem houve desentendimento entre eles que ocasionou na morte de Pablo. Logo após o acontecimento, Josias desapareceu, e Cleudes foi ao 19º Distrito Integrado de Polícia (DIP) fazer a denúncia do caso. Nas primeiras informações, no dia 15 de agosto, foram colhidos os primeiros depoimentos de Cleudes, que, por sua vez, contou à polícia que também teria sido vítima de agressão pelo ex-marido e que para salvar a sua vida teve que se jogar da embarcação e nadar um longo percurso até à margem. A partir daí a mídia local começou a repercutir o caso todos os dias nos meios de comunicação apenas com as declarações da mãe da criança. Na versão de Cleudes, Josias a teria engando sobre o dinheiro da pensão e usado este artifício para levá-la para uma armadilha e assim assassiná-la. Josias ficou uma semana foragido, nesse período de tempo já era considerado culpado, e Cleudes considerada vítima de agressão. Porém, no dia 21 de agosto, o canoeiro reaparece e decide se apresentar à polícia e dar sua versão sobre o fato. Começava aí uma trama cheia de reviravoltas, pois o que ele narrara entrava em conflito com o depoimento da ex-mulher e colocava-a como agente praticante do crime.



Figura 2: Mergulhadores nas buscas pelo corpo do bebê Pablo
Fonte: acritica.com/

O casal trocava acusações que rapidamente a imprensa divulgava na rádio, TV e *web*. Nas informações de Josias, foi Cleudes quem jogou a criança no rio. E, depois de vários depoimentos, a polícia decide investigar Cleudes devido a muitas brechas em seu depoimento sobre o caso. Uma delas, a mais questionada pela polícia, era a questão de como ela tinha nadado 800 metros e chegado à margem do rio com as roupas e documentos enxutos, pois segundo as imagens de câmeras próximas ao local do ocorrido, Cleudes chegou andando e tranquila com nenhuma parte do corpo molhada.

No decorrer das investigações, descobriram que Cleudes estava omitindo informações sobre o que realmente aconteceu no local. Segundo a polícia, não tinha como ela nadar todo esse percurso e chegar tranquila na delegacia sem nenhum hematoma da briga. Nas primeiras notícias, Cleudes foi apresentada como uma mulher vítima de agressão, que além de jovem, era bonita e de rosto “angelical”. Ela recebia o apoio da população que se comovia com a dor da mãe enlutada. Contudo, a partir da quarta matéria, no qual já incluía a versão de Josias, Cleudes passa a ser vista como suspeita do crime, ou seja, a construção da imagem inocente começava a se dissipar e o público começava a questionar e criar opiniões sobre o acontecimento, principalmente porque segundo a mídia, ela não apresentava reações emocionais, isto é, não chorava e não aparentava estar abatida. Sempre que ia prestar depoimento à delegacia estava tranquila. Tudo isso era recebido pelos receptores como características atípicos de uma mãe para com seu filho.

Josias, por sua vez, que desde o início foi considerado assassino e já estava com a prisão decretada, começava a ter a chance de provar sua inocência, isto é, tirava de si o foco das investigações, uma vez que já não era o único suspeito. Diante disso, as pessoas que acompanhavam o caso, passaram a desconfiar de Cleudes. Em outras palavras, já não a defendiam como nas notícias anteriores. Após a nova informação, surgiam várias hipóteses sobre o que tinha acontecido. Uma delas bastante repercutida nas redes sociais: que talvez os pais de Pablo tivessem vendido o bebê, pois haviam muitas contradições em seus depoimentos. Além disso, não existia testemunhas, além do ex-casal, para confirmar ou não a história. Assim, criava-se um mistério sobre o desaparecimento do bebê.

Segundo as narrativas, Cleudes e Josias não se entendiam e discutiam o tempo todo durante as acareações, porém não chegavam a um desfecho, ou seja, a polícia não conseguia identificar quem realmente tinha cometido o crime. Entretanto, durante uma conversa informal com o delegado, no dia 27 de agosto, Josias teria confessado informalmente que foi ele quem jogou a criança no rio Negro, mas no dia seguinte voltou a acusar a ex-companheira. A investigação não evoluía, pois não podiam contar com outras testemunhas, apenas no que os

pais do bebê falavam. Após não conseguirem descobrir se foram os dois que assassinaram a criança e Cleudes ter confessado que mentiu em seu depoimento, a polícia também decide prendê-la, porém apenas temporariamente até conseguir provar ou não sua inocência.

Depois de muitas reviravoltas, no dia oito de setembro, Josias surpreende as autoridades ao confessar oficialmente que foi ele o culpado em assinar seu próprio filho. Essa informação foi recebida pelo público com surpresa e indignação, uma vez que Cleudes já estava presa temporariamente e já era considerada culpada. Com essa confissão e devido à falta de provas, no dia 11 de setembro, ela foi liberada sem nenhuma acusação, causando dúvidas quanto a inocência de Cleudes, pois segundo a polícia, ela não apresentava emoções ao falar da criança.

O caso foi considerado um grande mistério até a confissão de Josias, porém, continua em aberto a hipótese da mãe como possível culpada. Vale ressaltar, que no dia 14/04/2016 o Portal A Crítica veiculou uma matéria na qual a juíza da 1ª Vara do Tribunal do Júri afirmava que a história pode ter reviravolta surpreendente. O pai de Pablo ficou preso até abril deste ano (2016) e solto por apresentar bom comportamento, pois segundo a juíza ele não representa perigo à sociedade. No dia seis de maio, Cleudes mais uma vez estava na mídia, porém, por outro motivo, foi detida após denúncias de estar comercializando drogas na cidade de Manacapuru (a 37 quilômetros de Manaus) com mais cinco pessoas, mas solta logo em seguida por não haver indícios do envolvimento dela com a venda dos entorpecentes. Atualmente, após completar um ano da morte de Pablo, ocorreu a primeira audiência do julgamento de Josias, porém não foi veiculada pelo portal e nem pela empresa de comunicação. Segundo as informações de outros jornais de Manaus, a próxima audiência está marcada para novembro e ele será o último a ser ouvido pela justiça.

4.2. Notícia 1

Bebê de 4 meses é jogado em rio durante briga entre pai e mãe

Um bebê de quatro meses foi arremessado de um barco no rio Negro, na noite de ontem, sexta-feira (14), nas proximidades do porto do São Raimundo, Zona Oeste de Manaus. O suspeito do crime é o pai do bebê, Josias da Silva Alves, que ainda não foi localizado pela polícia. O corpo do bebê não foi encontrado.

O pai pilotava o barco e, ao lado, estava a mãe carregando a criança. Em certo momento, pai e mãe brigaram e o homem teria jogado o bebê nas águas do rio Negro. Segundo a mãe, Cleudes Maria Batista de Moraes, o pai também teria tentado enforcá-la, mas ela conseguiu fugir.

O crime ocorreu por volta das 18h de ontem. De acordo com o delegado plantonista do 19º Distrito Integrado de Polícia (DIP), Carlos César Rufino, a mãe, Cleudes, contou em depoimento que saiu do porto com o filho e o pai da criança, que é seu ex-marido, em uma embarcação.

Na versão dela, Josias a convenceu de pegar um dinheiro para ajudar nas despesas da criança no flutuante do patrão, entretanto, ele teria enganado a jovem.

“Ele levou a mãe e a criança pro meio do rio. Quando chegaram lá, ele tentou matar a mãe enforcada, só que ela se defendeu e tentou escapar. Nessa confusão o bebê acordou e começou a chorar. Foi quando ele pegou a criança pelo braço e jogou o menino no rio. A Cleudes conseguiu pular do barco e fugir”, relatou.

Ainda segundo Rufino, Josias ainda tentou sem sucesso matar a mãe da criança atingindo-a com a hélice do motor do barco. Ela conseguiu nadar até a margem do porto do São Raimundo e pediu socorro. Josias fugiu do local e, segundo o titular do 19º DIP, até a manhã de hoje não havia sido encontrado.

Mergulhadores do Corpo de Bombeiros iniciaram na manhã deste sábado os procedimentos para localizar o corpo da criança. A Polícia Civil segue com as buscas para localizar o suspeito.

Fonte: www.acritica.com/

A notícia intitulada “Bebê de 4 meses é jogado em rio durante briga entre pai e mãe” foi a primeira matéria sobre o caso divulgada pelo site, no qual eram apresentadas as primeiras informações sob a versão da mãe de Pablo, Cleudes Batista, que a partir deste momento começava a ganhar espaço no noticiário local, principalmente pelo jornal A Crítica que proporcionou a maior cobertura. O cenário da morte da criança foi durante uma viagem de barco pelo rio, era noite e o local estava escuro e isolado. Na embarcação, não houveram testemunhas além dos pais que pudessem presenciar o ocorrido.

Disto isto, o conflito que se desenrola em toda a narrativa se dá a partir do seguinte questionamento: quem matou o bebê? Pois, apesar do depoimento da mãe, que acusa o ex-companheiro como o autor do crime, fica uma desconfiança sobre o que pode ter acontecido, ou seja, a trama começa com esse mistério. Motta (2008) diz que qualquer narrativa lida com rupturas, descontinuidade e anomalias e que as narrativas escolhidas são sempre sobre situações dramáticas e negativas. Sendo assim, o caso do bebê Pablo continha valores-notícia para ser noticiado, pois em meio a diversos acontecimentos do dia, houve interesse sobre o caso, uma vez que a mídia destaca o impacto que tal fato vai causar no público. Em outras palavras, aquele que possuir os atributos necessários na percepção do veículo de comunicação, ou seja, ser relevante é veiculado.

O personagem de Josias começa a ganhar forma na matéria a partir do testemunho da mãe e é a partir do depoimento dela que ele é retratado pelo portal e pela sociedade que começa a acompanhar o caso. Sabe-se que no senso comum a família é representada pela união e amor entre os membros. Porém, quando ocorre casos que violam esses valores, a mídia, com a sua cobertura jornalística caracteriza o pai ou a mãe com novas definições. Josias, então, conhecido como um homem trabalhador passa a ser acusado de crime do seu próprio filho, passando de

pai amável para assassino. De acordo com Motta (2008), esses casos são fábulas contadas e recontadas pelas notícias diárias, no qual revelam os mitos mais profundos que habitam metanarrativas culturais, porém não são identificadas pelo público.

Logo no *lead* da matéria, é explícito quem é o autor da tragédia. Nesse caso, a funcionalidade dos episódios é caracterizada pelo desaparecimento do pai após o crime. Em outras palavras, cria-se um suspense sobre a versão dele do que realmente pode ter acontecido. Motta (2008) explica que, a funcionalidade dos episódios aumenta a tensão, a curiosidade e as expectativas do leitor, no qual essa matéria contém esse mistério.

As estratégias comunicativas utilizadas pelo narrador (repórter) podem ser observadas a partir da versão da mãe, no trecho: “Segundo a mãe, Cleudes Maria Batista de Moraes, o pai também teria tentado enforcá-la, mas ela conseguiu fugir”. Percebe-se que o narrador usa as palavras da personagem para comprovar essa versão e, ao mesmo tempo, não deixar visível sua condição enquanto jornalista em emitir qualquer opinião sobre o assunto, ou seja, opera constantemente um processo de objetivação do real ou como Motta (2008) avalia de que o jornalista apaga sua presença do texto para atribuir efeitos de verdade. Como por exemplo, no quinto bloco da notícia, no qual o narrador utiliza a fala do delegado. Observe:

Ele levou a mãe e a criança pro meio do rio. Quando chegaram lá, ele tentou matar a mãe enforcada, só que ela se defendeu e tentou escapar. Nessa confusão o bebê acordou e começou a chorar. Foi quando ele pegou a criança pelo braço e jogou o menino no rio. A Cleudes conseguiu pular do barco e fugir”, relatou. (PORTAL A CRÍTICA, 2015).

Percebe-se que inserindo a citação da fonte, principalmente por ser uma autoridade é possível criar uma narrativa convincente. A notícia é praticamente toda composta com a fala do delegado, com citações diretas e indiretas. É desse modo que o efeito de real é empregado no texto, que, por sua vez é interpretado pelo leitor como a única verdade. Esse efeito também é chamado de verossimilhança, ou seja, “características que apresentam argumentos e provas suficientes para a manutenção da credibilidade do leitor em relação às informações expostas pelo veículo de comunicação” (NASCIMENTO, 2009, p. 73-74). Em outras palavras, uma autoridade ocupa um lugar onde suas expressões geram valor de verdade. Portanto, não é comum as pessoas duvidarem da palavra de um delegado.

Outro momento que produz o efeito de real está no seguinte trecho: “Ainda segundo Rufino, Josias ainda tentou sem sucesso matar a mãe da criança atingindo-a com a hélice do motor do barco”. Observa-se que ainda mencionando a autoridade, é empregado o verbo

“matar”, expressão linguística muito forte que propicia ao receptor sentir emoções. Motta (2008) afirma que o repórter pinça da fala da fonte aspectos que organizem discursos reais, isto é, que promovam sensações entre os personagens, criando, assim, uma proximidade entre a vítima. Além disso, a datação, como explica Motta (2008), também é uma característica do efeito de real. E, nesse caso, a notícia possui este artifício no momento em que faz referências temporais de lugar como o local do crime, a hora e o dia. O título também possui estratégia de comunicação, isto é, tem carga apelativa para atrair o leitor, no qual a expressão “jogado” caracteriza a gravidade do caso. Em suma, esses elementos transmitem a ideia de atualidade e veracidade dos fatos, pois são construídos de forma a “mostrar a verdade” sem rodeios.

Quanto a estratégia de subjetivação do narrador, a notícia apresenta os verbos negativos fugir, roubou, chorou e os advérbios que os acompanham. Porém, o elemento mais importante está na ênfase dada pelo repórter no 4º parágrafo em que diz: “**Na versão dela**, Josias a convenceu de pegar um dinheiro para ajudar nas despesas da criança no flutuante do patrão, entretanto, ele teria enganado a jovem” (grifo nosso). Nesse destaque é perceptível a opinião do narrador, pois gera nos leitores a sensação de que somente a personagem Cleudes possui as informações do ocorrido e também se subentende que o narrador possui dúvidas quanto à afirmação da vítima.

Pode-se dizer que a relação comunicativa entre narrador e audiência (público) na matéria não se concretiza, ou seja, não há entendimento completo do fato, uma vez que se trata da primeira intriga exposta pelo portal. Entretanto, impulsiona no leitor imaginar novas narrativas, isto é, implica em pressuposições a partir desta. Já nas metanarrativas, o fundo moral identificado é o de que o crime não compensa, ou seja, muda-se os personagens, o espaço, o tempo, mas a visão moral permanece. Com a morte do bebê, o pai começou a ser julgado pela mídia e pela sociedade, ou seja, em vez de receber as condolências pela morte de Pablo assim que o caso veio à tona, teve sua imagem “suja” e foi acusado de irresponsabilidade. Em outras palavras, o que a mídia passa para o público através desses casos criminais, é que não se deve matar outra pessoa.

A notícia é parcialmente construída sob a única testemunha da tragédia familiar, a mãe, que, por sua vez, é identificada como a vítima na história. Este último, atribuído ao 3º movimento da narrativa do autor Motta (2008) em relação em como a personagem foi construída no texto, ou seja, como ela foi apresentada. E, nesse caso, pode-se afirmar que Cleudes foi figurada como a mocinha inocente, como é narrado no último bloco: “Josias ainda tentou sem sucesso matar a mãe da criança atingindo-a com a hélice do motor do barco”. Nota-se que a mãe do bebê Pablo é sempre tratada como a vítima que sofreu agressões e Josias,

mesmo sem seu depoimento, é considerado culpado, ou, como a pragmática da narrativa denomina, o vilão. Já o bebê, nesta matéria, é um personagem que não aparece como elemento principal, ou seja, não há descrições sobre ele. Todo enredo é caracterizado de forma sensacionalista, pois desde o início usa a imagem de Cleudes para causar comoção no público, uma vez que “o processo de espetacularização busca no insólito e na extravagância, ingredientes que comovam e manipulem opiniões” (FIORI et. al.; 2011, p. 256). Em suma, a primeira matéria traz o valor-notícia morte como critério de importância, pois elenca a história de um bebê morto supostamente pelo pai, drama familiar gera maior interesse do público e lucro para as empresas de comunicação. Para Michele Negrini (2010), a apresentação da morte na mídia oportuniza ao público a discussão de um tema que lhe é ao mesmo tempo delicado e maldito, no qual causa sensações boas e ruins. Além disso, o narrador cria todo um cenário para situar o leitor a acompanhar e entender a narrativa, como onde os personagens estavam no local do crime, a chegada da mãe à delegacia, os horários exatos dos acontecimentos, entre outros.

4.3. Notícia 2

Mãe de bebê jogado no rio presta depoimento à polícia e repete versão culpando pai pelo crime

A mãe do bebê jogado no rio Negro na semana passada, em Manaus, Cleudes Maria Batista de Moraes, 22, foi ouvida pela primeira vez pela polícia na manhã desta quinta-feira (20). A criança, Pablo Pietro, de apenas quatro meses de idade, foi arremessada nas águas do rio durante uma briga entre pai e mãe, que estavam em uma canoa, próximo ao porto do São Raimundo, na sexta passada, dia 14.

Cleudes foi trazida pela polícia em viagem de Manacapuru, onde mora com a família, para Manaus porque não tinha recursos próprios para fazer o trajeto. Ela chegou na sede da Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS) por volta das 11h, demonstrando tranquilidade. À imprensa, Cleudes fez questão de falar que não havia matado ninguém.

O pai, o canoero Josias da Silva Alves, 29, apontado até o momento como suspeito do crime, está foragido. O corpo da criança, Pablo Pietro, ainda não foi encontrado pelo Corpo de Bombeiros. Cleudes e Josias não eram mais casados.

A mãe, Cleudes, foi ouvida primeiro informalmente pelo delegado e, no início da tarde, de forma oficial. “Isso aqui não tem hora pra terminar”, informou o delegado titular da DEHS, Ivo Martins.

O delegado revelou que Cleudes reafirmou a história que já havia contado antes: de que ela foi enganada pelo ex-companheiro. Segundo ela, Josias a chamou para uma viagem de canoa, dizendo que pegaria um dinheiro em um flutuante do patrão dele, mas o ex-marido acabou levando-a para o meio do rio, onde os dois discutiram e ela o agrediu com o remo. Depois disso, segundo Cleudes, Josias jogou o bebê no rio e tentou enforcá-la.

O principal suspeito, Josias, está com mandado de prisão preventiva decretado pela juíza da 1ª Vara do Tribunal do Júri Mirza Telma de Oliveira em aberto, mas não foi encontrado pela polícia.

A segunda notícia intitulada “Mãe de bebê jogado no rio presta depoimento à polícia e repete versão culpando pai pelo crime” foi divulgada uma semana após a primeira e traz novamente o caso à tona, porém, ao contrário da matéria anterior, o portal diz que agora as informações são oficiais. Vale ressaltar que a matéria em questão não elenca novidades, apenas apresenta os fatos de forma mais aprofundada, uma vez que na primeira, com a pressa em divulgar o ocorrido, o portal não trouxe todos os relatos da mãe da criança. Foi uma forma de oficializar o depoimento de Cleudes.

Sendo assim, o conflito sobre quem matou o bebê é retomado, visto que a mãe acusa o pai ainda desaparecido e essa versão é parcialmente aceita, pois como não há o testemunho do pai da criança, essa versão não pode ser contestada por ele. A acusação é entendida como denúncia e exposição do possível culpado inserida em toda a narrativa, como por exemplo, no trecho: “O pai, o canoieiro Josias da Silva Alves, 29, apontado até o momento como suspeito do crime, está foragido”. Percebe-se que o narrador apresenta três expressões que fortalece a imagem de Josias como culpado, são elas: apontado, suspeito e foragido. Motta (2008) diz que sempre há dois lados em confronto na identificação dos conflitos que gera tensão, e a matéria possui essa característica.

A funcionalidade dos episódios está relacionada com a analepse (*flashback*), que no jornalismo são caracterizadas pelas notícias anteriores e que nesta matéria é notada no 5º bloco. Observe: “O delegado revelou que Cleudes **reafirmou a história que já havia contado antes:** de que ela foi enganada pelo ex-companheiro” (grifo nosso). O narrador, nesse caso, proporciona ao leitor mais uma vez o suspense em saber a versão do pai do bebê que até o momento não é apresentada na história, visto que esperam por novos episódios da trama que se inicia. Vale lembrar, que enquanto o personagem da narrativa está desaparecido aumentam as expectativas do interlocutor a imaginar o que está por vir, pois ao narrar que Josias continua foragido, levantam-se várias hipóteses, como por exemplo, que ele está escondido porque tem culpa, está com medo, está morto etc. É como se fosse uma série de TV, novela ou filme, da qual se espera ansiosamente pelo próximo acontecimento.

Já nas estratégias de objetivação que demonstram os efeitos de real pelo narrador, está em vários momentos. Um deles pode ser observado na seguinte frase: “À imprensa, Cleudes fez questão de falar que não havia matado ninguém”. Ao destacar a palavra “imprensa”, visto que a mídia é considerada pelo senso comum como a “dona da verdade”, atribui a narração o poder de persuasão, ou seja, a sucessão das revelações sobre o caso torna o foco da narrativa cada vez mais próxima do leitor. Pettenucci (2009) lembra que o público não se interessa em conhecer uma única versão, mas sim seu desenvolvimento.

Outro momento em que a verossimilhança é identificada, assim como na anterior, é baseada na fala do delegado responsável pelo caso, principalmente no destaque que é inserido “isso aqui não hora pra terminar”, interpretada como se a trama só estivesse começando e, também, na fala de Cleudes de forma direta (entre aspas) e indireta (narrada pelo repórter) que, por sua vez, fortalece o discurso de mãe vítima e pai culpado. Em outras palavras, “o narrador aumenta a distância ao desvanecer a sua presença, dramatiza as histórias, privilegia as citações permitindo que as personagens e os fatos falem por si mesmos” (MOTTA, 2004, p. 4). Além disso, a identificação precisa do local do ocorrido, as horas e o nome das instituições são outras estratégias da notícia que provocam e tornam o caso verossímil na visão do leitor.

Quanto a construção dos efeitos poéticos, a matéria apresenta dois momentos. O primeiro encontra-se presente no 2º bloco, no trecho que diz: “Ela chegou na sede da Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS) por volta das 11h, demonstrando tranquilidade”. Nota-se que ao final da frase foi dada ênfase nas últimas expressões em que o narrador descreveu a personagem como se estivesse com dúvidas em relação a sua versão. Desconstruindo o conceito que no jornalismo informativo o texto não deve conter opiniões. Porém, ele subjetiva essa dúvida inserindo na frase a delegacia de polícia e o horário, que podem desviar a atenção do leitor, que, por sua vez, não vai interpretar como imprecisão. Motta (2004) ressalta que os enunciados jornalísticos tendem a se afastar da forma narrativa e a se caracterizar como expressões mais descritivas, no qual deixam para o receptor a responsabilidade de reconstituir representações, principalmente de fazer as conexões dos acontecimentos descritos.

O segundo momento está ligado à sinonímia, figura de linguagem utilizada para não repetir as mesmas palavras, por exemplo, troca-se “Cleudes” por “ela” ou “bebê” por “criança”. Ou seja, este artifício promove no leitor vários tipos de comoção, pois ao trocar as sentenças, além de deixar a narrativa menos repetitiva, tende a costurá-la através das relações que se estabelecem entre os personagens da história e a realidade humana, assim avalia Motta (2004).

A relação comunicativa se dá, portanto, através das notícias anteriores, uma vez que o leitor conecta as partes das fragmentadas notícias com a ajuda da memória, no qual Motta (2004) descreve que a identidade de um texto narrativo é sempre buscada no caráter temporal da experiência humana porque qualquer narrativa é sempre um mundo temporal. Em outras palavras, a matéria divulgada permite o interlocutor identificar e lembrar o acontecimento independente da distância dos dias da divulgação.

No que tange o 5º movimento da pragmática da narrativa sobre as metanarrativas, o fundo moral é identificado como compaixão, visto que os personagens são de baixa renda, uma vez que a narrativa descreve que Cleudes não possui recursos para viajar de Manacapuru

(cidade onde mora) à Manaus, e Josias, como canoeiro, que é uma atividade com baixa remuneração. Principalmente porque a narrativa se volta totalmente para Cleudes, mãe, mulher, que na sociedade possui o estereótipo de sexo frágil, aquela que não merece sofrer ou ser agredida, proporcionando ao leitor sentir emoções por ela ter perdido o filho ainda bebê e em situação trágica, sobretudo pelo público feminino que tomam as dores para si. Já o pai, por sua vez, possui na sociedade a imagem daquele que protege a família, o homem forte, o corajoso, que não tem medo de defender quem ama e não o contrário. Porém, as narrativas diárias mudam essa visão quando ocorrem crimes como do bebê Pablo, ou seja, fatos trágicos entre familiares desconstrói esses conceitos, e a partir disso, cria-se julgamentos positivos e negativos sobre os personagens envolvidos.

Isso também se relaciona com a construção dos personagens da notícia. Assim como na primeira notícia analisada, esta também constrói os personagens como a mocinha e o vilão. Cleudes é novamente caracterizada como uma mulher sofrida, que passa por dificuldades financeiras. No 2º bloco isso fica evidente: “Cleudes foi trazida pela polícia em viagem de Manacapuru, onde mora com a família, para Manaus porque não tinha recursos próprios para fazer o trajeto”. Já o discurso negativo contra Josias ganha destaque no último bloco, no qual diz: “O principal suspeito, Josias, está com mandado de prisão preventiva decretado pela juíza da 1ª Vara do Tribunal do Júri Mirza Telma de Oliveira em aberto, mas não foi encontrado pela polícia”. Percebe-se que ainda sem saber a versão dele, já é considerado culpado, fortalecendo na recepção dos leitores o sentimento de revolta que logo é repercutido no chat do portal a crítica e nas redes sociais o apoio à mãe, e o desejo em ver a prisão de Josias.

Além dos pais de Pablo, é observada de forma mais nítida a construção do personagem Ivo Martins, o delegado responsável do caso, no qual é representado na narrativa como o mediador que pode decidir o desenrolar da trama, ou seja, pode ser caracterizado como um diretor ou um juiz, por exemplo. O papel da pragmática da narrativa não se limita a descrever as pessoas que existem na vida real, mas sim como são reproduzidos nas notícias, portanto, vão ser sempre comparados com personagens da literatura ou ficção.

O narrador (jornalista) é observado como um agente empírico no texto, pois se apoia nas falas dos personagens para promover a verossimilhança do acontecimento. Observe: “**O delegado revelou** que Cleudes **reafirmou** a história que já havia contado antes: de que ela foi enganada pelo ex-companheiro” (grifo nosso). Dessa forma, ele se retira informalmente da notícia, ou seja, o seu dizer é despercebido pelo interlocutor como quem fala. Em outras palavras, é como se o narrador deixasse a matéria falar por si própria, isto é, sem intervenção. O novo episódio do caso, assim como a primeira, possui o valor-notícia morte como pretexto

para as novas informações, visto que “a morte de alguém comum, para ganhar espaço midiático, tem que ser uma morte fortuita, uma ruptura, que tenha aspectos que possam tocar na intimidade do ser humano” (NEGRINI, 2010, p. 64). Isso quer dizer que para ser selecionada como matéria de capa dos jornais e permanecer em pauta por mais tempo precisa gerar emoções.

Até aqui a narrativa continua sem mudança expressiva dos fatos, reforça a imagem dos personagens apresentada na primeira matéria e não dá grande destaque ao bebê, que, por sua vez, pode-se dizer que ele é esquecido, pois não traz características ou qualquer informação sobre ele, como por exemplo, se houve alguma manifestação dos familiares, se promoveram cortejo fúnebre ou homenagem. Nada é exposto sobre o que aconteceu após a morte de Pablo. Por outro lado, Cleudes e Josias tornam-se o foco do caso, cada vez mais carregado de hipóteses sobre o que ocorreu no dia do crime.

4.4. Notícia 3

Mãe terá que explicar à polícia como nadou 800 metros sem molhar os documentos e o celular

As investigações feitas pela Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS) estão levando a polícia a crer que o caso do desaparecimento do bebê Pablo Pietro, de quatro meses, pode ter um rumo diferente do que o foi revelado pela mãe, Cleudes Maria Batista de Moraes, 22. É o que declarou ontem (20) o delegado geral da Polícia Civil, Orlando Amaral. “Pelo que o delegado Ivo Martins (titular da DEHS) está descobrindo o caso está ficando nebuloso”, disse Amaral.

O delegado geral disse que o crime provocou comoção no meio social. Embora ainda não haja nada concreto contra a mãe, mas pela forma como as coisas estão sendo direcionadas o sumiço do bebê e do pai poderá ter um rumo diferente. Até ontem, a polícia ainda não tinha encontrado o corpo da criança e nem localizado o pai, que está com prisão provisória decretada pela juíza do 1º Tribunal do Júri Mirza Telma de Oliveira.

A polícia ainda não tem informações que apontem que Josias esteja vivo ou morto. O delegado Ivo ressaltou que instaurou inquérito para apurar o caso na última segunda-feira e que até ontem ouviu várias pessoas, entre familiares de Josias e testemunhas. Ele preferiu não comentar o teor dos depoimentos e nem os rumos das investigações.

Porém, alguns fatos estão “intrigando” a polícia e precisam ser explicados, na opinião do delegado, entre eles, como Cleudes conseguiu preservar seus documentos secos e utilizando celular para entrar em contato com os familiares depois de ter caído na água e nadado por mais de 800 metros de distância, e ainda o fato da canoa não ter sido localizada.

O caso ocorreu na noite da última sexta-feira. Conforme depoimento de Cleudes ao delegado do 19º Distrito Integrado de Polícia (DIP), Carlos César Rufino, ela teria ido ao porto para cobrar de Josias um dinheiro que seria destinado à criança.

Segundo o delegado, Cleudes contou que Josias a teria enganado e tentado matá-la enforcada no meio do rio. Na ocasião, o bebê acordou e começou a chorar. Cleudes afirmou que nesse momento a criança foi arremessada no rio por Josias, enquanto ela conseguiu escapar. “Eu preciso acordar desse pesadelo. Senhor Deus, tenha misericórdia, faça justiça, meu Deus. Eu sei que para você nada é impossível”, disse

Cleudes em postagem numa rede social. Ontem ela não demonstrou tristeza na hora de depor, na sede da DEHS.

Relação era de ciúmes e brigas

Depois da denúncia feita por Cleudes Maria Batista, a irmã de Josias da Silva Alves, Josenilda Oliveira, 24, contou que o irmão e a ex-cunhada possuíam uma relação conturbada, carregada por ciúmes e brigas. Josenilda afirmou que o irmão é inocente.

Ontem, ela disse que não estava mais podendo falar sobre o caso, assim como a sua mãe. Ontem havia a informação de que Josias está vivo e que tentava conseguir um advogado para se apresentar à polícia. Numa rede social, há três dias, Cleudes Maria acusa a irmã de Josias de tentar incriminá-la. “A irmã do assassino me acusa de ter matado o irmão dela e o bebê. O que ela tenta é tirar o corpo do irmão dela de ‘banda’. Quero provas de como a nojenta sabe de algo se na hora só estava eu, o bebê e ele... Ela sabe onde ele está, são todos da mesma laia, mas Deus já está trabalhando em tudo”.

'Pai amava o filho'

A irmã de Josias da Silva, Josenilda Oliveira, 24, acredita que o irmão não matou Pablo Pietro e que ele sempre ajudava o bebê. “O meu irmão amava a criança. Ele dava o salário pra não faltar nada, e enquanto isso ela nem trabalhava. Infelizmente eu não duvido que foi ela que jogou o filho no rio, e eu vou provar isso quando achar meu irmão. Isso é uma injustiça”, declarou.

Fonte: www.acritica.com/

A terceira notícia intitulada “Mãe terá que explicar à polícia como nadou 800 metros sem molhar os documentos e celular” surpreende o leitor com um novo desdobramento no caso. Até o momento as investigações apontam que existem brechas na versão de Cleudes, pois segundo o delegado, foram colhidos vários depoimentos de pessoas próximas a mãe do bebê, que contradizem seu discurso. A narrativa supõe que o caso ainda revelará muitas surpresas em seu decorrer, ou seja, mais reviravoltas. Diante disso, o conflito identificado é o de indagação, visto que começam a suspeitar de Cleudes, pois algumas de suas explicações para os investigadores parecem surreais, como por exemplo:

Porém, alguns fatos estão “intrigando” a polícia e precisam ser explicados, na opinião do delegado, entre eles, como Cleudes conseguiu preservar seus documentos secos e utilizando celular para entrar em contato com os familiares depois de ter caído na água e nadado por mais de 800 metros de distância, e ainda o fato da canoa não ter sido localizada (PORTAL A CRÍTICA, 2015).

Percebe-se que o trecho acima mostra qual o novo enredo da narrativa: a da desconfiança sobre a versão de Cleudes, ou seja, é ela que permeará toda notícia. Um dos momentos em que a matéria influencia na mudança de opinião se dá a partir da fala da irmã de Josias ao afirmar que ela (Cleudes) era muito ciumenta. Ao inserir o verbo “intrigar”, subentende-se que a polícia não está satisfeita com os rumos das investigações, que, por sua vez é interpretada rapidamente pelo leitor como uma novidade. Desse modo, a funcionalidade dos episódios é caracterizada pelo novo enredo que se inicia, isto é, as desconfianças das autoridades sobre a mãe de Pablo. A situação agora é outra, pois tira Cleudes da total inocência

para uma possível reviravolta. Pode-se dizer que há uma complicação no caso, no qual aumenta a curiosidade do leitor a saber qual será o desfecho da trama.

No novo enredo nota-se que os efeitos de real são identificados pelo número de citações das autoridades na notícia como forma de trazer credibilidade à matéria. Uma das principais está no 2º bloco, no qual diz: “Embora ainda não haja nada concreto contra a mãe, **mas pela forma como as coisas estão sendo direcionadas** o sumiço do bebê e do pai poderá ter um rumo diferente” (grifo nosso). No trecho em destaque observa-se que o narrador utiliza a fala do delegado para produzir o efeito de verdade no receptor, isto é, fazer o leitor acreditar que as informações negativas sobre Cleudes são verídicas. Em outras palavras, o narrador busca apagar sua presença da narrativa a fim de proporcionar ao leitor novos efeitos de emoções e, partir disso, conseguir cada vez mais audiência.

Já os efeitos de subjetivação aparecem em vários momentos, porém, há três que merecem atenção e estão mais evidentes. O primeiro está no título da matéria, no qual é nítido o questionamento do narrador quanto sua dúvida no caso e principalmente sobre a mãe do bebê, apontada pelas notícias anteriores como vítima. Diante disso, o receptor interpreta a narrativa nesse momento como duvidosa, uma vez que está abarrotada de incertezas, no qual gera confusão no processo cognitivo do leitor. Diferente das anteriores que traziam Cleudes como a testemunha inocente e mãe enlutada. Para Motta, Costa e Lima (2004), na narrativa jornalística o narrador nem sempre vai conseguir distanciar o “eu” dentro do texto, pois ao apresentar a história, acaba se envolvendo no fato relatado, ou seja, nem sempre as notícias se apresentam com alto grau de objetividade.

O segundo destaque está no trecho: “Ontem ela não demonstrou tristeza na hora de depor, na sede da DEHS”. Nota-se que o narrador deixa explícita sua opinião sobre a personagem. Não se trata de citações e sim da própria visão do repórter, ou seja, “quando ele deixa-se penetrar por percepções estéticas, cresce a subjetividade e as emoções aparecem e podem induzir o leitor a uma reação emocional” (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004, p. 44). Sendo assim, é nesse momento que o leitor começa a mudar suas concepções acerca do fato, visto que logo é repercutido nas redes sociais e na cidade onde ocorreu a tragédia. Já o terceiro efeito de subjetivação está no trecho: “A polícia ainda não tem informações que apontem que Josias esteja vivo ou morto”. Percebe-se que neste momento o narrador cita a polícia para subjetivar (camuflar) sua opinião sobre o paradeiro do pai de Pablo, que, por sua vez é compreendida pelo leitor como afirmação oficiosa, ou seja, confiável.

Devido às novas descobertas no caso, pode-se dizer que a relação comunicativa ganha mais força, pois gera tensão no receptor ao se deparar com as novidades elencadas na notícia.

O narrador insere nas matérias uma técnica jornalística chamada “entenda o caso”, que é uma forma de explicar ou relembrar as notícias anteriores. Em outras palavras, o repórter proporciona ao leitor possibilidades de entender a partir da matéria atual toda a cronologia do acontecimento de forma resumida, sem precisar buscar as informações em outras notícias.

Diante disso, o fundo moral que a narrativa propõe é o de que a figura mãe nem sempre condiz com que a sociedade estabelece, ou seja, não é aquela mulher amorosa, delicada e paciente, pois como se observou, as investigações apontam que Cleudes pode não está falando a verdade sobre o que realmente aconteceu no local do crime. Ou seja, a matéria é parcial ao trazer a público familiares de Josias para o defender e assim fortalecer o discurso negativo da mãe. Dentro desse contexto, a matéria possui o valor-notícia conflito/infração, uma vez que em toda construção do texto é apresentada a relação conturbada do ex-casal através de depoimentos de pessoas próximas.

Em suma, a notícia deixa visível seu questionamento sobre o depoimento de Cleudes. A personagem foi construída pela narrativa como uma mulher que está escondendo a verdade dos fatos. Principalmente por citar a mãe e a irmã de Josias na matéria, com discursos positivos sobre o pai da criança, afirmando que ele era um pai atencioso e amável. No trecho: “[...] a irmã de Josias da Silva Alves, Josenilda Oliveira, 24, contou que o irmão e a ex-cunhada possuíam uma relação conturbada, carregada por ciúmes e brigas”, fortalece o discurso de Cleudes como possível culpada e Josias como injustiçado, ou seja, acusado sem provas ou testemunhas. Nesse momento a narrativa induz que talvez Josias está desaparecido porque está morto, uma vez que todas as citações são em defesa ao pai da criança. A notícia reforça a ideia de que Cleudes é culpada pela morte dos dois. Em outras palavras, ela começa a ser representada a partir desta narrativa como a vilã e Josias como pai inocente e bondoso.

4.5. Notícia 4

Josias diz que Cleudes jogou o bebê no rio e que a ex-mulher prometeu que ele ia se lascar

Os advogados do canoero Josias de Oliveira Alves, pai do bebê Pablo Pietro, de quatro meses, jogado no rio Negro há uma semana, disseram, ontem (21), que vão entrar com pedido de relaxamento da prisão temporária dele alegando negativa de autoria baseado nas investigações feitas pela polícia. Josias foi apresentado ontem à tarde na Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS), onde foi instaurado inquérito policial para investigar o caso. Antes de chegar à delegacia, o canoero

acusou a ex-mulher de ter jogado o filho na água dizendo que, a partir daquele momento, ele ia “se lascar”.

Os advogados Wagner dos Santos e Sérgio Samarone disseram que depois da apresentação vão colher informações do inquérito policial, levantar testemunhas e provas para mostrar que a história da mãe do bebê, Cleudes Maria Batista de Moraes, a “Cléo”, 22, é fantasiosa.

De acordo com o advogado, existem imagens de câmeras particulares da área do porto do São Raimundo mostrando ela subindo a escadaria com a roupa seca, quando ela alega que foi jogada na água por Josias, e falando ao celular.

O canoieiro chegou à delegacia acompanhado pelos advogados e foi levado diretamente para a um dos cartórios da DEHS para ser tomado o seu depoimento.

O delegado Ivo Martins, que está presidindo as investigações, disse que falaria com a imprensa só depois de ter concluído o depoimento. Josias deverá permanecer em uma cela da DEHS até segunda-feira.

Se a defesa não conseguir o relaxamento da prisão ele deverá ir para a Cadeia Pública Desembargador Raimundo Vidal Pessoa, na avenida Sete de Setembro, Centro. Caso contrário, Josias será colocado em liberdade.

Mãe em desespero

“Ele não teria coragem de fazer isso”. O desabafo é de Osmarina Rocha de Oliveira, 46, mãe de Josias.

Em entrevista ao A CRÍTICA, ela revelou novos detalhes da relação perturbada entre o filho e a ex-nora, Cleudes Batista. Assim como a irmã do suspeito, Josenilda Oliveira, a doméstica acredita que a mãe de Pablo é a verdadeira culpada do crime.

Abalada, Osmarina não quis ir até a DEHS na tarde de ontem. Natural de Barcelos, a doméstica vive no município de São Gabriel da Cachoeira (a 850 quilômetros de Manaus) e veio até a capital para acompanhar o andamento do caso Pablo. “Fiquei sabendo de tudo pelos outros. No dia que cheguei eu quase pirei, a polícia não saía mais daqui. Hoje eu não faço nada a não ser ficar preocupada”, relatou.

Osmarina disse também que possuía pouco contato, no entanto, ela defende o filho e diz que Cleudes é a verdadeira responsável por ter jogado Pablo no rio Negro. “Ela tinha muito ciúmes dele. Ela ligava pra mim reclamando que ele não se dava respeito, mas isso tudo é mentira”, disse a doméstica.

“Não é porque ele é meu filho que eu vou proteger ele. Se ele fosse uma pessoa errada jamais eu ia passar a mão na cabeça do Josias. Não sou esse tipo de mãe que ela diz e quero saber a verdade”, declarou.

Ameaças

Após várias brigas do casal, Osmarina revelou ao A CRÍTICA que sofria ameaças de Cleudes por mensagens telefônicas. Ela conta que quando decidiu não se meter no relacionamento do filho, a nora passou a ameaçar ela e sua família.

“Eu disse pra ela: ‘não dá certo então separa’. Aí ela passou a dizer que ninguém dava atenção pro bebê. Foi aí que ela passou a mandar essas mensagens (foto ao lado)”, disse ela.

Em um determinado torpedo mostrado por Osmarina, Cleudes diz “se eu quiser acabo com a vida em segundos para ele parar de se achar (sic)”. As mensagens devem servir como provas da defesa de Josias no inquérito.

Versão de Cleudes

Em depoimento, Cleudes Batista sustentou a versão de que teria sido enforcada por Josias e fugido nadando 800 metros até a margem. Ao delegado, ela afirmou que Josias jogou a criança no rio.

Fonte: www.acritica.com/

A quarta notícia intitulada “Josias diz que Cleudes jogou o bebê no rio e que a ex-mulher prometeu que ele ia se lascar” traz reviravoltas no caso. O pai de Pablo Pietro depois de quase duas semanas desaparecido decide se apresentar e contar sua versão do ocorrido. Percebe-se que a matéria é voltada para o personagem Josias, pois é a primeira vez que o seu lado da história é proporcionado para a mídia e para o público, ou seja, é tratado como um fato inédito

que merece maior destaque, logo, provoca a expectativa do leitor para saber o que Josias tem a dizer sobre a morte do filho.

O conflito da narrativa continua sendo o questionamento sobre quem matou o bebê. Porém, agora, com o pronunciamento de Josias, surge a versão de que foi Cleudes quem teria cometido o crime. É a partir desse momento, que a mãe de Pablo começa a ser encarada como suspeita. Já Josias, por sua vez, tenta através da mídia, desconstruir a imagem de culpado que desde a primeira matéria o constrói como “monstro”. O título da notícia já propõe ao leitor uma narrativa cheia de surpresas e tensão a partir da linguagem popular, a gíria “se lascar” referindo-se a algo ou alguém que vai receber punição. Logo, ela cria expectativas que vão atrair a atenção do receptor. Motta (2008) explica que o mundo do jornalismo é o mundo da tragédia e da comédia humana onde todos são plateia e esperam por um novo espetáculo. É através do conflito que cada personagem assume seu papel a partir das ações que desempenha, ou seja, Josias começa a ganhar importância como personagem em um novo capítulo que se inicia.

Diante disso, a funcionalidade dos episódios é marcada pelas reportagens anteriores a esta, porém apenas com a versão da mãe. Os títulos também reforçam a memória cultural do leitor a lembrar de qual fato esta notícia está relacionada, uma vez que é sempre repetida as palavras “jogou” e “arremessou” para explicar como aconteceu a morte do bebê. Para Motta (2008) o narrador investe na organização das articulações sintáticas e, que, portanto, a sua produção será sempre estabelecida com novos sentidos. A matéria explora cada vez mais as falas dos familiares de Josias. Dessa vez, além da irmã, traz a avó do bebê, mãe de Josias com declarações negativas sobre a ex-nora. Observe:

Eu disse pra ela: ‘não dá certo então separa’. Aí ela passou a dizer que ninguém dava atenção pro bebê. Foi aí que ela passou a mandar essas mensagens”, disse ela. Em um determinado torpedo mostrado por Osmarina, Cleudes diz “**se eu quiser acabo com a vida em segundos** para ele parar de se achar (sic) (PORTAL A CRÍTICA, 2015, grifo nosso).

A partir dessas afirmações, Cleudes é caracterizada como uma mulher que está em agonia diante do depoimento da família de Josias, ou seja, é apresentada como mentora de uma farsa e, por esse motivo, sustenta a versão de que foi humilhada e agredida. Esses sentidos podem ser identificados nas expressões das estratégias de objetivação do real, no qual Motta (2008) diz que o narrador recorre aos recursos de linguagem para parecer factual. Sendo assim, no 3º bloco da matéria em que diz: “Os advogados Wagner dos Santos e Sérgio Samarone disseram que depois da apresentação vão colher informações do inquérito policial, levantar testemunhas e provas para mostrar que a história da mãe do bebê, Cleudes Maria Batista de

Moraes, a “Cléo”, 22, é fantasiosa”, percebe-se que ao citar e empregar as falas dos advogados de Josias no texto, o narrador gera no leitor impacto sobre a versão de ambos, principalmente pela escolha da palavra “fantasiosa” ao final da frase, pois o discurso de uma autoridade chama a atenção do receptor que pode interpretar o novo acontecimento de duas formas: como verdade, isto é, que Josias é inocente, ou, criar dúvidas sobre a versão de Cleudes.

A escolha das falas pelo narrador é uma das estratégias para camuflar sua subjetivação (opinião) acerca do caso, uma vez que a cada dia torna-se mais espetacularizado. Assim como as falas dos advogados, são inseridas a da mãe e irmã de Josias sobre a relação do ex-casal, que, por sua vez, fortalecem o discurso de que Cleudes também tem culpa na morte da criança. A matéria é praticamente construída com citações dos familiares de Josias, deixando Cleudes em segundo plano. Já os outros momentos de efeito do real são identificados nas datas, horas, nas instituições e na ênfase ao dizer que Osmarina, mãe de Josias, falou diretamente com o jornal A Crítica.

Quanto a construção dos efeitos poéticos, a notícia em si apresenta vários elementos que vão do sentimento de raiva a compaixão pelo acusado, como por exemplo, no trecho: “Antes de chegar à delegacia, o canoieiro acusou a ex-mulher de ter jogado o filho na água dizendo que, a partir daquele momento, ele ia se lascar”. Nesse momento Josias pode ser interpretado pelo leitor como um homem agressivo, pois nas narrativas anteriores ele é construído dessa forma, gerando sentimento de raiva pelos receptores, uma vez que depois da tragédia preferiu se esconder da polícia ao se apresentar.

Já a compaixão, é interpretada a partir do depoimento de Osmarina, mãe de Josias, no qual a notícia a apresenta como uma mulher que está sofrendo pelas acusações contra o filho. Em algumas falas, o narrador emprega a palavra “abalada”, referindo-se como a personagem estava no momento da entrevista, que, em toda sua versão, desconstrói a de Cleudes. Segundo Motta, Costa e Lima (2004), para provocar esses elementos de comoção no andamento da leitura, o narrador escolhe expressões que suscitem o peso emocional dos receptores, como a valorização dos depoimentos, por exemplo, e, que, portanto, pode-se afirmar que essa narrativa apresenta este artifício como gerador de opiniões.

Nota-se que o título da matéria pode ser interpretado como a continuação de uma anterior, ou seja, é como se respondesse a uma pergunta no qual Josias precisasse se explicar. Portanto, existe a relação comunicativa, pois o leitor consegue realizar a fusão entre as notícias conectando os fragmentados episódios. Outro exemplo em que se pode fazer a ligação entre a cronologia dos fatos está no trecho do *lead*: “**Josias foi apresentado ontem** à tarde na Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS), onde foi instaurado inquérito

policial para investigar o caso” (grifo nosso). Observa-se que o destaque acima mostra mais uma vez que a presente notícia é atrelada a outra publicada anteriormente e, portanto, permite a compreensão entre dos fatos.

Diante do exposto acima, os personagens principais e secundários da notícia foram construídos da seguinte forma: Josias, de principal suspeito passa a ser considerado uma vítima a partir do depoimento de Osmarina, no qual afirma que Cleudes é a verdadeira culpada e é uma mulher perigosa, como no trecho em que diz: “Após várias brigas do casal, Osmarina revelou ao A CRÍTICA que sofria ameaças de Cleudes por mensagens telefônicas. Ela conta que quando decidiu não se meter no relacionamento do filho, a nora passou a ameaçar ela e sua família”. Já Cleudes, por sua vez, de vítima passa a ser avaliada como uma suspeita. Por fim, a mãe, a irmã e os advogados de Josias são considerados testemunhas de alto grau de confiabilidade, pois a notícia propõe essa interpretação. Dito isto, o valor-notícia para esta narrativa é o escândalo, visto que traz discursos de ameaças, brigas e desentendimentos entre as partes.

Quanto às metanarrativas, o fundo moral identificado é o de condenação a Cleudes, pois a narrativa a retrata como “mãe perversa” que está manipulando as autoridades com sua versão para se livrar da punição, no qual Josias foi considerado culpado desde o início, isto é, o narrador busca se retratar do julgamento precipitado somente contra o pai antes de saber as demais versões. No âmbito jornalístico não checar as informações de forma aprofundada torna a matéria tendenciosa, ou seja, é totalmente parcial ou que defende apenas um lado. Em outras palavras, acusar uma pessoa de um crime sem provas pode gerar transtornos psicológicos, visto que o acusado é sempre caracterizado pelo personagem criado na narrativa e, por mais que seja inocente não recupera a imagem da vida real.

4.6. Notícia 5

Cara a cara: mãe do bebê Pablo volta a acusar o ex-marido

A mãe do bebê Pablo Pietro, Cleudes Maria Batista de Moraes voltou a acusar o ex-companheiro Josias de Oliveira Alves, de ter jogado o filho no rio Negro na noite do dia 14 deste mês, quando chegava nesta manhã desta quinta-feira (27) na Delegacia Especial em Homicídios e Sequestros (DEHS) para acareação com o canoeiro.

Cleudes chegou acompanhada pelo seu advogado e foi direto para o cartório onde está na presença de três delegados e dos advogados de defesa do casal. O titular da especializada, Ivo Martins, disse que a

expectativa de que o imbróglio sobre o destino do menino acabe hoje (27). Até as 19h, a acareação ainda não havia terminado

Segundo a assessoria da Polícia Civil, as dez primeiras horas de depoimento foram marcadas por trocas de acusações e versões fantasiosas entre Josias e Cleudes sobre o que ocorreu no dia do fato. Contudo, Cleudes admitiu que mentiu nos três primeiros depoimentos à polícia.

De acordo com o delegado Ivo Martins, desta vez ela informou que a versão em que teria sido jogada no rio e nadado até a margem é mentirosa. Ela disse que foi levada pelo próprio ex-companheiro até uma balsa que fica na margem do rio Negro, nas proximidades do porto do bairro São Raimundo, na Zona Oeste.

“Agora temos essa versão da Cleudes. Porém, essa nova informação não foi o bastante para chegarmos a uma conclusão. As investigações terão continuidade e possivelmente será necessário realizar a reconstituição do fato”, declarou Ivo Martins.

Ao contrário de Cleudes, Josias sustentou a primeira versão relatada no primeiro depoimento.

Bebê sumiu no rio

O bebê Pablo Pietro, de apenas 4 meses de idade, desapareceu durante viagem de canoa feita com o pai, Josias, e a mãe, Cleudes na noite do dia 14 deste mês. Durante a viagem, Cleudes e Josias brigaram e o pequeno Pietro foi atirado no rio Negro por um deles.

Pai confessou informalmente

O canoero Josias de Oliveira Alves confessou ter sido ele quem arremessou a criança nas águas. A confissão foi feita de maneira informal. Josias afirmou ter jogado o filho no rio durante uma conversa com o delegado Ivo Martins, titular da Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS). Entretanto, na hora de prestar depoimento oficial, para compor o inquérito policial, Josias negou tudo.

Fonte: www.acritica.com/

A quinta notícia intitulada “Cara a cara: mãe do bebê Pablo volta a acusar o ex-marido” elenca mais um episódio do caso do bebê “jogado no rio” cercada de conspiração, acusação e mentiras acerca do fato. É o clímax da narrativa, ou seja, é o momento em que os protagonistas da trama são desafiados a esclarecer o que houve no momento da morte do bebê. Na nova narrativa, os pais de Pablo, Josias e Cleudes, diferente das notícias anteriores, agora são colocados frente a frente na presença do delegado e de seus respectivos advogados para que ambos pudessem falar suas versões sem que houvesse brechas ou desvios em seus depoimentos, pois até o momento Cleudes não era considerada suspeita do crime. Foi uma estratégia da polícia para enfim descobrir quem tinha cometido tamanha crueldade com o bebê de quatro meses. Entretanto, a acareação não chegou ao resultado esperado, pois até o momento não foi possível identificar o responsável.

Sendo assim, o conflito que norteia a matéria é a contradição dos depoimentos dos personagens, uma vez que o ex-casal não consegue explicar o que realmente aconteceu aquele dia. Segundo o advogado responsável pelo caso, as versões de ambos não são conexas e, muitas vezes, chega a ser fictícia. Como por exemplo no trecho: “as dez primeiras horas de depoimento foram marcadas por trocas de acusações e versões fantasiosas entre Josias e Cleudes sobre o que ocorreu no dia do fato”. Motta (2008) enfatiza que o narrador traz uma situação dramática desde o início para gerar impacto na leitura do receptor. No qual a notícia desempenha esse

papel logo no título com a chamada “Cara a cara” que promove no leitor a curiosidade em saber qual os novos desdobramentos que estão por vir, ou seja, “esse processo dinâmico se desenvolve como capítulos de uma novela, onde cada episódio é claramente marcado pela alternância de ações entre os contendores ou personagens” (MOTTA; COSTA; LIMA, 2004, p. 40).

Assim como as matérias analisadas anteriormente, esta também possui requisitos para identificar os efeitos de real. Um deles está nas datas e horas exatas em que os pais de Pablo chegaram à Delegacia Especial em Homicídios e Sequestros (DEHS) para acareação, no qual estabelece ao leitor a veracidade da notícia. Outro momento em que pode ser identificado está no 4º bloco, em que diz: “De acordo com o delegado Ivo Martins, **desta vez** ela informou que a versão em que teria sido jogada no rio e nadado até a margem é mentirosa” (grifo nosso). Nota-se que o narrador utiliza a fala do delegado como citação indireta, portanto, não se pode afirmar que é exatamente como ele disse, uma vez que na prática jornalística, o repórter escolhe (a fala) o que vai para a notícia e o que não vai, assim como pode adequar a fala de acordo com o fato. As sentenças “desta vez” deixam evidente a imprecisão do narrador quanto a versão de Cleudes. É como se o próprio repórter fizesse uma pergunta para ele mesmo, por exemplo: Será que desta vez ela fala a verdade?. Porém, ele consegue gerar o efeito de real ao leitor citando o nome da autoridade, ou seja, deixa toda a responsabilidade para o delegado e retira sua marca de subjetividade.

Quanto aos efeitos de subjetivação, os recursos que promovem essa dimensão semântica podem ser notados nas ênfases e repetições do narrador ao mencionar que Josias teria confessado o crime informalmente, isto é, intencionalmente ou não gera no interlocutor ironia sobre o depoimento do personagem, uma vez que informalidade significa que não há nada oficial. Portanto, pode ser interpretada como uma narrativa tendenciosa, pois segundo Nascimento (2009), a ironia marca no texto uma voz divergente, que não é assumida de forma explícita pelo enunciado, mas pode ser compreendida pelo receptor. E nesse caso, o narrador deixa indícios para tal interpretação a partir das repetições. Outro momento é no destaque do substantivo “imbróglia”, inserido no 2º bloco da notícia, no qual significa confusão de uma situação intrincada, porém o narrador optou por uma palavra formal, ou seja, que não é conhecida popularmente para caracterizar o caso e, assim, deixar sua opinião sem parecer que está intervindo no texto. Essa estratégia leva a narrativa para outra direção, pois insinua que a história do ex-casal é marcada por desinformações.

No que tange à relação comunicativa entre narrador e narratário, a notícia é desenvolvida a partir de uma informação anterior em que Josias relata à imprensa sobre o acontecimento e acusa Cleudes do crime. Portanto, pode-se dizer que há o contrato cognitivo,

pois, de acordo com Motta, Costa e Lima (2004), os fatos relatados na nova narrativa remetem ao leitor aos fatos anteriores, e ao mesmo tempo aos possíveis desfechos, gerando impressão de uma atualização periódica do conflito, ou seja, a nova síntese pode ser compreendida no ato da leitura, no qual a mesma possui *links* que retornam para notícias anteriores, possibilitando conectar-se e atualizar-se a qualquer momento.

O significado de fundo moral da matéria é o de que o crime não compensa, ou seja, aconteceu uma tragédia, no qual um bebê de quatro meses foi morto pelos pais, contudo não se sabe dizer se foram os dois ou apenas um deles o responsável pelo ocorrido. Ambos trocam acusações, entretanto, nenhum admite quem foi. Em outras palavras, Josias e Cleudes já não fazem parte dos cidadãos de bem, já não têm uma vida tranquila, visto que a mídia está diariamente fazendo a cobertura do caso, já não possuem fixa limpa, ou seja, sem nenhum crime ou acusação perante a justiça, porém preferem afirmar que são inocentes. Isso gera cada vez mais a sensação de mistério, de saber o que realmente aconteceu. Algumas perguntas surgem na cabeça do receptor como: será que o bebê morreu mesmo? Será que os pais venderam a criança, se arrependeram e agora para não falar a verdade estão se acusando? Algumas são as indagações do leitor em relação ao caso, pois até o momento não há clareza dos fatos. Esses questionamentos são identificados através da interatividade proporcionadas pela *web*, visto que permitem ao leitor se comunicar diretamente com o portal de notícias através das redes sociais, local onde deixam suas opiniões visíveis a qualquer pessoa.

Seguindo essa perspectiva, a narrativa construiu a personagem Cleudes como uma mulher violenta e mentirosa, uma vez que ela mentiu em seu depoimento, no qual afirma va desde o início que tinha se jogado no rio e nadado 800 metros para salvar sua vida das agressões de Josias. A imagem de Cleudes ganha forma de suspeita e também de possível responsável do crime, pois suas ações demonstram que ela não é o que parecia ser no início da trama. No trecho: “Durante a viagem, Cleudes e Josias brigaram e o pequeno Pietro foi atirado no rio Negro por um deles” deixa evidente a falta de compromisso com a verdade por parte do ex-casal sobre a morte do bebê, que, por sua vez, são vistos pelo público como vilões da história. Pode-se dizer que o critério de noticiabilidade para esta notícia é a relevância do acontecimento. Ela apresenta o clímax da narrativa, isto é, o ponto mais forte da história, uma vez que traz os personagens juntos para mais uma acareação. E isso torna a matéria mais atraente na percepção do leitor, pois ela elenca elementos que o seduzem a continuar acompanhando o caso que são as possíveis alegações dos pontos desconexos das versões do ex-casal.

4.7. Notícia 6

Polícia Civil prende mãe de bebê jogado no rio Negro, em Manaus

Cleudes Maria Batista, “Cléo”, a mãe do bebê que desapareceu nas águas do rio Negro, em Manaus, foi presa pela Polícia Civil nesta quinta-feira (3), em Manaus. Ela iria prestar novo depoimento na delegacia quando recebeu voz de prisão. Ela também é suspeita do crime.

A prisão dela ocorreu por mandado judicial aprovado e decretado pela juíza Mirza Telma de Oliveira, da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Manaus. Agora pai e mãe do bebê Pablo Pietro, de 4 meses, estão presos pelo desaparecimento do filho e são suspeitos na investigação.

Cleudes seria ouvida pela segunda vez pelos delegados Ivo Martins e Rodrigo Azevedo, na Delegacia de Homicídios e Sequestros (DEHS), para esclarecer pontos divergentes da versão dada pelo ex-companheiro e pai do bebê, Josias Oliveira Alves, já preso.

A polícia tenta descobrir quem foi o responsável pelo desaparecimento do menino Pablo Pietro, que sumiu na noite do último dia 14, sexta-feira, após ser supostamente arremessado nas águas do rio Negro em viagem de barco. O pai pilotava a embarcação e, do lado, estava a mãe e o filho.

Até ontem (2), Josias estava preso temporariamente e Cleudes em liberdade. Até o momento, nenhum deles foi indiciado no inquérito policial sobre o desaparecimento do menino, por falta de provas. A polícia está praticamente convencida de que a criança está morta.

Frente a frente

Na acareação entre o casal, ocorrida na semana passada, os pais acusavam um ao outro de ter jogado o bebê no rio. Segundo o delegado Rodrigo Azevedo, a acareação não ajudou muito no esclarecimento do caso porque os dois mantinham suas versões já divulgadas anteriormente.

Na acareação, Cleudes reconheceu que não pulou no rio como havia dito em seu primeiro depoimento formal. Ela confessou que foi Josias quem a deixou na margem do porto de São Raimundo. Fato que foi comprovado pelas câmeras de segurança do local.

Para o delegado Ivo Martins, o fato de Cleudes ter mentido não quer dizer que o restante de seu depoimento também é falso. Outra informação nova foi de que Cleudes teria dito a Josias durante a briga que sua menstruação não havia descido. Que, após dizer isso, Josias ficou furioso e a atacou.

De acordo com Martins, Josias errou diversas vezes o nome do filho: em algumas vezes dizia Paulo ou Pedro. Josias também contou que não tinha certeza se realmente era pai do menino, mas afirmou que pagava pensão e que juntava dinheiro para realizar um exame de DNA.

Dúvidas

Um dos pontos que a polícia tenta esclarecer é a agressão que Josias sofreu no lado esquerdo do rosto. Ele diz que foi agredido por Cléo com um celular quando o casal discutia ainda no porto. Ela confessa a agressão, mas disse que usou um remo para bater nele, dentro do barco.

Investigações

O delegado Ivo Martins foi até Manacapuru, onde o caso morava, para tentar traçar o perfil de Cléo e Josias. O delegado Rodrigo disse que provavelmente não será feita a reconstituição do caso já que o casal mantém a mesma posição com pontos divergentes.

Pai confessou

Josias confessou informalmente ao delegado Ivo Martins ter sido ele quem arremessou a criança nas águas. Depois, em depoimento oficial, ele negou tudo novamente e disse ter sido Cleudes quem arremessou a criança.

Fonte: www.acritica.com/

A sexta notícia intitulada “Polícia Civil prende mãe de bebê jogado no rio Negro, em Manaus” surpreende os leitores ao decretar a prisão temporária de Cleudes, mãe do bebê, que desde as primeiras matérias era vista como vítima e mãe enlutada. Agora, na nova trama, a

narrativa mostra o outro lado da personagem. Sua aparência de “boa moça” com seu rosto angelical, sempre se apresentava mostrando tranquilidade e pouca emoção com a morte do filho, agora é considerada oficialmente, assim como Josias, suspeita do crime. No trecho do *lead*: “Ela iria prestar novo depoimento na delegacia quando recebeu voz de prisão”, é perceptível a surpresa do narrador e também da própria Cleudes, que não esperava tal situação.

Diante disso, o conflito da narrativa é o de acusação contra Cleudes, pois nas matérias anteriores, as alegações contra ela não passavam de suspeitas não oficiais criadas pela família de Josias, que apesar de não parecerem relevantes, serviram para que as investigações chegassem a novas descobertas. Motta, Costa e Lima (2004) ressaltam que o conflito toma corpo a partir do encadeamento das ações dos personagens, evidenciando uma sequência de fatos, que, por conseguinte evidenciam a serialidade da narrativa. Assim, pode-se dizer que a notícia possui um enredo cheio de reviravoltas que consequentemente atrai a atenção do leitor no qual buscam novas informações sobre o fato, ou seja, sobre o novo capítulo da trama. Ainda segundo os autores, essa sequência de eventos temporalmente ordenados, promovem no interlocutor o desejo de conhecer o desenlace dos acontecimentos.



Figura 3: Cleudes chegando à delegacia para mais um depoimento
Fonte: Jornal A Crítica

As construções de efeitos do real observadas continuam sendo principalmente através das falas das autoridades. Uma delas identificada no trecho: “Na acareação, Cleudes reconheceu que não pulou no rio como havia dito em seu primeiro depoimento formal”. Percebe-se que o narrador cria uma referencialidade de autoridade ao citar a palavra “acareação”, no qual é

entendida como verdade pelo leitor. Outro momento que o narrador consegue transmitir ao receptor a ideia de verossimilhança está inserida no seguinte parágrafo:

Um dos pontos que a polícia tenta esclarecer é a agressão que Josias sofreu no lado esquerdo do rosto. Ele diz que foi agredido por Cléo com um celular quando o casal discutia ainda no porto. Ela confessa a agressão, mas disse que usou um remo para bater nele, dentro do barco (PORTAL A CRÍTICA, 2015).

Nota-se mais uma vez que o narrador utiliza a polícia como fonte confiável para a notícia para descrever a agressão de Cleudes contra Josias. É como se o repórter desconfiasse de todos os personagens. A expressão “esclarecer” deixa visível sua dúvida quanto a esta nova descoberta, contudo, é subjetivada ao elencar a autoridade. Em outras palavras, a matéria confirma que Cleudes é uma mulher violenta, aumentando o discurso negativo sobre ela.

Já as estratégias de subjetivação podem ser identificadas nas indagações inseridas na notícia, como por exemplo, no 4º bloco, em que diz: “A polícia **tenta** descobrir quem foi o responsável pelo desaparecimento do menino Pablo Pietro, que sumiu na noite do último dia 14, sexta-feira, após ser **supostamente** arremessado nas águas do rio Negro em viagem de barco” (grifo nosso). Percebe-se que o narrador remete ao leitor interpretar a matéria novamente sem maiores descobertas. As expressões em destaque significam que até o momento da prisão de Cleudes todas as informações são trabalhadas em hipóteses. Sendo assim, o narrador cria no receptor a sensação de perplexidade ao se deparar com os fatos narrados, ou seja, criam-se cada vez mais confusões na compreensão sobre a morte do bebê. A ideia de dúvida do narrador cresce ainda mais quando ele contempla esse questionamento com o parágrafo seguinte “Até o momento, nenhum deles foi indiciado no inquérito policial sobre o desaparecimento do menino, por falta de provas”, subentende-se que o narrador está inquieto com a trama que não chega ao fim.

Além disso, ao empregar a palavra “menino” no lugar de bebê ou criança, remete ao interlocutor a interpretação subjetiva quanto seu sentimento de compaixão, ou seja, “os jornalistas não podem prescindir de sua ideologia, de suas impressões, sentimentos e atitudes frente àquilo que está sendo narrado por eles” (CHILLÓN 1999 apud MOTTA; COSTA; LIMA 2004, p.43). Em outras palavras, é como se o narrador falasse “coitado do menino” ou “pobre menino”, isto é, ele deixa transparecer o seu “eu” dentro do texto.

Seguindo as etapas da pragmática da narrativa jornalística, a relação comunicativa é totalmente marcada pelas notícias que antecedem esta, visto que podem ser compreendidas através das leituras que o próprio portal fornece através das plataformas que voltam as

informações anteriores ao um simples click, pois o leitor, ao se deparar com uma notícia nova, pode não entender a nova síntese, e, portanto, esse recurso ajuda na relação entre narrador e narratário a remontar o que ocorreu anteriormente para decretar a prisão de Cleudes. Motta (2008) diz que o leitor, ouvinte ou telespectador vai sempre buscar encadear os fragmentados episódios para chegar a uma interpretação das difusas histórias.

Nesta narrativa os personagens Cleudes e Josias são novamente construídos como vilões, uma vez que até o momento não se sabe o que realmente aconteceu com o bebê. O casal apenas trocam acusações, não chegam a um entendimento, muito menos a um consenso sobre as versões. No trecho: “De acordo com Martins, Josias errou diversas vezes o nome do filho: em algumas vezes dizia Paulo ou Pedro. Josias também contou que não tinha certeza se realmente era pai do menino, mas afirmou que pagava pensão e que juntava dinheiro para realizar um exame de DNA”. Observa-se que Josias não era um pai amável como afirmavam seus familiares. Esse detalhe na narrativa desconstrói seu discurso de inocente e até mesmo diminuem as chances em tentar provar sua inocência para a justiça e para o público, uma vez que a cada nova síntese, ele é visto como um sujeito de caráter duvidoso. O desfecho da narrativa é revelado no último bloco da matéria quando Josias confessa informalmente para o delegado que jogou a criança, porém logo após volta atrás acusando Cleudes. Essa informação aumenta o nível do mistério da morte de Pablo, pois são muitas alegações desconexas e cheias de dúvidas. A cada nova reviravolta o público fica mais curioso sobre o que aconteceu com o bebê, expõem suas opiniões e questionamentos acerca de toda trama a partir da interatividade do portal com as redes sociais.

Já Cleudes mais uma vez é vista como mentirosa, que atuou o tempo todo como mulher violentada e inocente para desviar a atenção de si e jogar a culpa apenas para Josias. Talvez pensasse que ele não aparecesse depois do ocorrido. E, assim, ele seria considerado culpado e ela inocente. Foi presa temporariamente por omitir informações da justiça, assim como Josias. Portanto, o fundo moral da notícia é novamente o crime não compensa, pois por conta de uma briga de pensão alimentícia, a vida da criança foi tirada antes do primeiro ano de idade e os pais, por sua vez, nunca mais virão a ter a vida normal de volta, ou seja, serão sempre lembrados como os “assassinos do bebê” e não como pai e mãe. Sendo assim, conclui-se que a narrativa possui o valor-notícia conflito, pois é construída sob o viés de confusões, mentiras e acusações verbais entre os acusados. O narrador constrói a matéria, na maior parte, inserindo citações das autoridades para criar a verossimilhança do caso, e, assim, buscar atrair cada vez mais a atenção do leitor.

4.8. Notícia 7

Caso Pablo Pietro: Josias confessa ter jogado filho no Rio Negro

O canoieiro Josias de Oliveira Alves confessou na tarde de ontem (8) ter jogado o filho dele, o bebê Pablo Pietro, de apenas quatro meses de idade, no rio Negro no dia 14 de agosto.

A confissão aconteceu durante uma oitiva com o titular da Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS), delegado Ivo Martins.

A admissão do crime foi gravada em vídeo pelo delegado, já que antes o canoieiro havia confessado o crime informalmente e depois negou. Após confirmar a autoria do crime, Josias, que já está preso preventivamente, recebeu nova voz de prisão em função da confissão.

Inicialmente, ele disse ter confessado porque a mãe dele estava sendo ameaçada. Depois, voltou atrás dizendo que tinha mentido sobre a ameaça.

PRESOS

O canoieiro e a ex-companheira Cleudes Maria Batista de Moraes, a “Cléo”, 22, mãe do bebê - estão presos temporariamente numa cela da DEHS, localizada na avenida Autaz Mirim, bairro Jorge Teixeira, Zona Leste. Para a reportagem, o delegado disse que só deve falar oficialmente hoje sobre o ocorrido

PRIMEIRA VERSÃO

No dia 24 de agosto, Josias já havia confessado informalmente ao delegado ter jogado a criança no rio. Entretanto, por orientação dos seus advogados, ele não confessou o crime em depoimento formal. A informação foi repassada pelo delegado Ivo Martins para a reportagem da TV A Crítica.

No dia 3 de setembro, mentiras e pontos divergentes nos depoimentos dos pais fizeram o delegado Ivo Martins solicitar a prisão preventiva de Cleudes Maria Batista de Moraes.

Cléo teve o mandado de prisão preventiva decretado pela juíza da 1ª Vara do Tribunal do Júri Mirza Telma de Oliveira, que não quis comentar a sua decisão dizendo que as investigações estão sob sigilo de Justiça.

Prisões

Josias está preso desde o dia 21 de agosto, quando se apresentou a polícia. A prisão preventiva dele havia sido decretada três dias antes. Cleudes está presa há seis dias. Ela foi presa no momento em que iria participar de uma nova acareação com Josias.

Fonte: www.acritica.com/

A sétima notícia intitulada “Caso Pablo Pietro: Josias confessa ter jogado filho no Rio Negro” é a narrativa que confirma o desenlace da trama, ou seja, é o fim de todo o mistério, que, por quase dois meses se tornou o acontecimento mais veiculado na mídia local, incluindo o portal de notícias a crítica, objeto de estudo desta pesquisa. Foram longos dias de investigações, apurações e depoimentos dos acusados para saber o que aconteceu com a criança de quatro meses. Foi uma trama cheia de reviravoltas até chegar ao culpado, no qual os pais de Pablo eram os principais suspeitos, porém nenhum queria admitir a culpa pela morte do bebê. Vale ressaltar que não foi a última notícia veiculada pelo portal a crítica, mas foi a que trouxe informações do verdadeiro causador da morte do bebê Pablo Pietro.

Disto isto, o conflito identificado é o de confissão, no qual Josias admite que foi ele o autor do crime contra seu filho. Para Motta, Costa e Lima (2004), é através de um processo de

caracterização que o narrador dá dimensão, cria a ilusão de existência para os espaços e personagens, ou seja, a narrativa se constrói a partir da existência do conflito. Sendo assim, a confissão do acusado torna-se o eixo da notícia, que, por sua vez, suscita no leitor o desejo de acompanhar o desfecho do caso que foi considerado um mistério até o momento. Sendo assim, a funcionalidade dos episódios da nova síntese é compreendida pelo leitor através do título da matéria, isto é, o narrador ao construir a narrativa, recupera fragmentos anteriores que situam o receptor a reconstituir todo enredo.

Por ser a notícia que revela o fim do mistério, o narrador faz um retrospecto resumido dos principais pontos da investigação como a prisão temporária e as primeiras versões do excusal. Diante disso, os elementos que produzem a verossimilhança são retomados a partir do que já foi exposto nas matérias anteriores como no trecho:

No dia 24 de agosto, Josias já havia confessado informalmente ao delegado ter jogado a criança no rio. Entretanto, por orientação dos seus advogados, ele não confessou o crime em depoimento formal. A informação foi repassada pelo delegado Ivo Martins para a reportagem da TV A Crítica (PORTAL A CRITICA, 2015)

Nota-se que o narrador além de trazer a informação através da fala do delegado, ele ainda cita o nome do jornal para tornar a matéria confiável, visto que a mídia transmite o efeito de credibilidade ao público. Motta, Costa e Lima (2004) ressaltam que ao dar destaque as fontes oficiais (autoridades), o narrador se apresenta como um elemento não envolvido na história e, assim, cria o efeito de real no receptor, no qual o faz imaginar que tudo o que está escrito é o mais alto grau de objetividade. Além disso, a palavra “confessar” logo no título já deixa evidente a importância da notícia, ou seja, o que se espera da narrativa são revelações que todos queriam saber: quem matou o bebê? Em outras palavras, o leitor ao se deparar com a novo enredo já espera um encerramento do caso, uma vez que o título por si só já o convida a apreciar o texto.

Já nas estratégias de subjetivação, o narrador humaniza os fatos, ou seja, traz na narrativa depoimentos e impressões sobre o acusado para aproximar o leitor do fato narrado, como no trecho: “Inicialmente, ele disse ter confessado porque a mãe dele estava sendo ameaçada. Depois, voltou atrás dizendo que tinha mentido sobre a ameaça”. Com esse dizer, ele causa sensações no interlocutor, pois é como se Josias fosse um homem sem sentimentos, uma vez que, além de mentir, ele usa a própria mãe para justificar seu erro, isto é, é como se estivesse debochando do público e das autoridades com tal atitude. Isso causa indignação no leitor ao se deparar com essas informações. Motta, Costa e Lima (2004), afirmam que, na

maioria das vezes, o narrador mantém seu ponto de vista a uma certa distância, mas em outros momentos não consegue e acaba criando laços de afetividade que o aproximam do leitor. Em outras palavras, algumas expressões são empregadas para que o receptor tenha uma posição (opinião) sobre o assunto.

Sendo assim, todas as notícias veiculadas até aqui são retomadas nesta última no qual o narrador relembra os principais conflitos da narrativa. Portanto, pode-se dizer que a relação comunicativa entre os interlocutores é reconfigurada, pois a matéria apresenta subsídios para essa interpretação, ou seja, quase simultaneamente as informações são reconhecidas e lembradas. Principalmente pela nomeação dada pela mídia: Caso Pablo Pietro, que é uma forma de situar o público em geral de qual fato se trata. Logo, essa caracterização é assimilada no momento da leitura.

Após tantas reviravoltas, o fundo moral da narrativa é o de punição contra Josias, ou seja, o mito que está inserido culturalmente na narrativa é predominantemente interpretado como: quem mata tem que ser punido. O público, depois de acompanhar muitas intrigas e falsos testemunhos, deseja ver o culpado receber o castigo máximo que é a prisão do acusado. Além disso, o narrador com sua escolha de palavras, das estratégias como citações, horários, datas, entre outras, produzem essa interpretação. Os personagens Cleudes e Josias foram sempre os principais protagonistas do caso, nem mesmo o bebê Pablo, que foi gerador da trama ganhou destaque nas notícias. Ele sempre foi figurado apenas como o bebê que morreu no rio e nada mais. A mãe, Cleudes, nesta notícia, não recebeu o enfoque do narrador, isto é, ela não teve falas ou qualquer outra informação que já não estivesse nas anteriores. Por outro lado, Josias foi o grande vilão da narrativa por admitir ser o responsável em arremessar o filho de quatro meses no rio.

No início da notícia, ele é apresentado pelo narrador como o autor do crime, porém, o que faz a narrativa ganhar contornos verossímeis é a inserção do trecho “ter jogado o filho dele”. Em outras palavras, jogar o filho é comparado a jogar o lixo, e isso é transmitido ao leitor como efeito de raiva contra Josias. De acordo com Motta (2004), aquele que narra, evoca acontecimentos que presenciou pessoalmente ou não, e configura o relato de forma verossímil de maneira a levar o leitor a participar como espectador quase presente nos eventos que descreve, ou seja, a produção de sentido só é possível quando os fatos narrados estimulam a imaginação do leitor a produzir opiniões. Diante do exposto, percebe-se que o valor-notícia da matéria é a relevância, pois o caso do bebê foi uma história triste e trágica, e a cada dia que não apresentava desfecho era considerado um acontecimento rentável aos *media*, visto que

permaneceria por um longo tempo em pauta, proporcionando a mídia local vasculhar toda a vida dos personagens e, assim, conquistar audiência.

CONCLUSÃO

Considerando os objetivos da pesquisa: i) identificar quais os critérios de noticiabilidade mais utilizados no caso; ii) compreender a caracterização dos personagens enquanto culpado ou inocente e entender a estruturação do acontecimento jornalístico. O estudo revelou que os critérios de noticiabilidade ou valores-notícia mais utilizados pelo Portal A Crítica foram a morte e o conflito, uma vez que a morte de um bebê causada pelos pais é um fato que choca, indigna e emociona quem acompanha a história. A morte de outra pessoa em situação deplorável faz o homem refletir as atitudes, repensar valores e hábitos. Ninguém deseja perder a vida, é um tema temido pelo receptor. Já o conflito se deu pela questão da trama ser construída a partir da ênfase nos pais, que a todo momento trocavam acusações entre si. Invertiam-se os papéis como vilão (ã) e mocinha (o), pois até o final da história não se sabia quem era o autor do crime.

A narrativa alcançou um elevado grau de comoção no público, principalmente pelo cenário onde ocorreu toda a tragédia e também pelo fato de ter os pais como principais suspeitos. Histórias desse tipo se assemelham ao espetáculo midiático da menina Isabella Nardoni, jogada pelo pai do 6º andar do prédio onde morava. Portanto, o portal usou a morte do bebê para seguir o modelo de cobertura jornalística feito pelos grandes jornais do país.

Com base nos movimentos propostos pelo autor Motta (2008), foi possível observar que o Portal A Crítica cometeu equívocos ao relatar, no primeiro momento, a personagem mãe como vítima e o pai como culpado. Como foi exposto nas análises, houve reviravoltas até o final do caso, no qual não se podia afirmar quem era o verdadeiro culpado. Apesar disso, o portal gerou muitas contradições e com isso mudanças de opiniões no decorrer da cobertura. Josias foi caracterizado como um ex-marido violento e cruel, pois além de jogar a criança no rio, agrediu a mãe do bebê. Já Cleudes teve a imagem construída como inocente, isto é, a “coitada” do enredo, mesmo sem conhecer a versão do pai. No jornalismo é fundamental ouvir as partes envolvidas para enfim publicar o fato, entretanto, não foi o que aconteceu. O que chamou atenção em toda narrativa, foi o fato de Pablo, o principal personagem, não ser

desenvolvido dentro da trama. Como se viu, a criança só era mencionada para compor as chamadas das matérias. Ainda assim, com dizeres como “bebê jogado no rio”. A forma como o portal o representou, mostrou que seus produtores (jornalistas) não tiveram o objetivo de caracterizá-lo em vida. Somente a morte teve importância, o que impulsionou o portal a trabalhar em cima da tragédia.

Além disso, ao construir as matérias, o narrador expõe opinião sobre os depoimentos dos pais de Pablo. Em alguns momentos são perceptíveis, já em outros, ele consegue subjetivar através de estratégias jornalísticas como a inserção das citações das autoridades, por exemplo. Outro ponto que foi identificado, é a questão do fundo moral que as notícias trazem com o impulso de moralizar a realidade, ou seja, tratar o caso como exemplo para sociedade, reforçando a percepção emocional dos leitores. As narrativas trabalharam em cima da ideia como, o crime não compensa, quem mata deve ser punido, além do estereótipo do pai como protetor da família e da mãe como frágil e indefesa. Valores que estão por trás das narrativas e que são despercebidas pelo leitor.

Como acontecimento jornalístico, o estudo mostrou que a trama ganhou proporções inimagináveis para personagens de baixa renda, merecendo destaque na imprensa. Com o enfoque no conflito sobre quem matou o bebê, foi possível gerar repercussão por quase dois meses no noticiário local. O portal, percebendo que a trama estava gerando comoção nos interlocutores, buscou dar ênfase ao caso para satisfazer os consumidores, que, a cada dia, queria descobrir quem tinha cometido o crime. Sendo assim, para fazer o acontecimento permanecer na mídia por mais tempo, o portal inseriu novos personagens a fim de instigar a curiosidade do leitor a continuar acompanhando. Nesse aspecto, o portal foi tendencioso, pois, para desconstruir o discurso negativo do pai, buscou através de outras pessoas descobrir como era a relação e até mesmo o comportamento de Cleudes com o filho e a família, ou seja, não deu voz a testemunhas do lado da mãe. Fato que o portal deixou explícito para os leitores.

Essas questões fomentam discussões sobre a prática jornalística, pois como se viu nas análises, o portal de notícias por muitas vezes foi parcial. Mudava o discurso quando surgiam novas informações e isso foi perceptível. No ofício jornalístico, deve-se ser imparcial, aprofundar a apuração dos fatos e de ambos os lados, para não cometer equívocos. Acusar uma pessoa sem provas é classificado como injúria, difamação e falso testemunho, portanto, o jornalista precisa seguir valores éticos na profissão. No entanto, o Portal A Crítica não seguiu os padrões jornalísticos, contrariando o que é ensinado na academia. Em vez disso, transgrediu esses valores para conseguir o “furo jornalístico”, ou seja, chegar à frente de seus concorrentes.

Além de atender os objetivos da pesquisa, percebemos que o portal utilizou a tragédia familiar para conseguir atrair a atenção do público e conquistar audiência, pois, para que fatos do cotidiano se tornem notícia é necessário que a mesma possua valores, isto é, que sejam acontecimentos que surpreendam os grupos sociais. Finalmente, acreditamos que o método utilizado para a análise consegue interpretar os sentidos inseridos nos textos jornalísticos, propõe conectar os episódios, as intrigas e os desenlaces. Além disso, contribui com novos estudos para uma reflexão da realidade, pois a narrativa jornalística reconstrói significados ocultos nas notícias diárias. A mídia tem o poder da persuasão e da construção de discursos na sociedade. Tudo o que é veiculado, é absorvido pelo interlocutor como verdade e, suas opiniões, mudam de acordo com o que é publicado. Sendo assim, o jornalista deve se atentar para não publicar fatos tendenciosos. Um simples dizer desprovido de veracidade ou mal-intencionado pode mudar toda uma vida. A pragmática da narrativa jornalística é um estudo que traz muitas contribuições acerca dos sentidos inseridos nos textos noticiosos, principalmente na compreensão em como o narrador constrói os personagens da narrativa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo: inoperância explicativa**. In Em Questão, v. 9, n. 1. Porto Alegre, jan./jun. 2003. p. 133-146

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um Estudo do sensacionalismo na Imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisa-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: 21 fevereiro de 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria de ação jornalística**. São Paulo. Summus, 1994.

FIORI et al. **Jornalismo e sensacionalismo: O fato, a notícia e o show**. Identidade Científica, Presidente Prudente - SP, v. 2, n. 2, p. 251-265, jul./dez. 2011.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã: Ed. Universidade da Beira Interior, 2000.

HOHLFELDT, Antonio. **Teoria da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. In MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). 13ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, Andrea Pereira. **O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Revista de Psiquiatria Clínica. Universidade de São Paulo, v. 37, p. 270-277, 2010. Disponível em: www.scielo.br/ 15 junho de 2016

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12 ed. São Paulo. Atlas, 2014.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em 09 jun de 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.), 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 143-166.

_____. **Jornalismo e configuração narrativa da história do presente**. Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília, 2004.

_____. COSTA, Gustavo; LIMA, Jorge. **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Intercom) v. 27, n. 2, jul/dez. 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12232/1/ARTIGO_NoticiaConstrucaoSentidos.pdf> Acesso em: 28 jun. 2016.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. In: PRADO, Magaly (Org.). **Técnicas de redação em jornalismo**. Saraiva, 2009.

NEGRINI, Michele. **A morte em horário nobre: a espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro**. 2010. 248f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Ello; SANTOS, Glaucylayde. **Revista Veja: Uma análise do sensacionalismo na cobertura do caso Isabella Nardoni.** Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação, v. 55, n. 4, p. 01-14, Jun, 2009.

PETTENUCCI, Tiago. **Processos de produção jornalística: cobertura do caso Isabella Nardoni.** 2009. 133f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Marília Programa de Pós-graduação em Comunicação. Marília, 2009.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** 3ª ed. São Paulo, Contexto, 2012.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista.** São Paulo. Annablume, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PORTAL A CRÍTICA. Disponível em: <http://www.acritica.com/> Acesso em: 30 Dez de 2015.

_____. **Bebê de 4 meses é jogado em rio durante briga entre pai e mãe.** Disponível em: <http://www.acritica.com/>. Acesso 31 dez 2015.

_____. **Mãe de bebê jogado no rio presta depoimento à polícia e repete versão culpando o pai pelo crime.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/manaus/news/mae-de-bebe-jogado-no-rio-presta-depoimento-a-policia-e-repete-versao-culpando-o-pai-pelo-crime>. Acesso 31 dez 2015.

_____. **Mãe terá que explicar à polícia como nadou 800 metros sem molhar os documentos e o celular.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/mae-tera-que-explicar-a-policia-como-nadou-800-metros-sem-molhar-os-documentos-e-celular>. Acesso em 31 dez 2015.

_____. **Josias diz que Cleudes jogou o bebê no rio e que a ex-mulher prometeu que ele ia se lascar.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/manaus/news/josias-diz-que-cleudes-jogou-bebe-no-rio-e-que-a-ex-mulher-prometeu-que-ele-ia-se-lascar>. Acesso 31 dez 2015.

_____. **Cara a cara: mãe do bebê Pablo volta a acusar o ex-marido.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/manaus/news/cara-a-cara-mae-do-bebe-pablo-volta-a-acusar-o-ex-marido>. Acesso 31 dez 2015.

_____. **Polícia civil prende mãe do bebê jogado no rio Negro, em Manaus.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/policia-civil-prende-mae-do-bebe-jogado-no-rio-negro-em-manaus>. Acesso 31 dez 2015.

_____. **Caso Pablo Pietro: Josias confessa ter jogado filho no rio.** Disponível em: <http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/caso-pablo-pietro-josias-confessa-ter-jogado-filho-no-rio-negro>. Acesso em 31 dez 2015.

SILVA, Matheus. **Crítérios de noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora**. 2011. 63f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Universidade Fernando. Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. 2001. Acesso em: 14 fevereiro de 2016.

TAVEIRA. Eula. **A História Do Jornal De Maior Circulação Do Amazonas**. Pesquisa publicada no XXIV Congresso de Ciências da Comunicação – Campo Grande – MS. 2001. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2TAVEIRA.pdf>. Acesso em: 15 janeiro de 2016.

TEIXEIRA, Marieli. **As propriedades do jornalismo sensacionalista: uma análise da cobertura do caso Isabella Nardoni**. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2064>>. Acesso em: 15 fevereiro de 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**/ Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005.

VIZEU, Alfredo. **O newsmaking e o trabalho de campo**. In: Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.), 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 223-235.

ZUIN, Aparecida Luzia; CORREIA, Claudio Manoel. **Os fluxos do Jornalismo impresso ao online: espaço, tempo, interação**. In: MANOEL de Carvalho Correia, Cláudio; FREITAS, Ítala Clay de Oliveira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; CAMPOS, Maria Sandra. (Orgs.). Processos comunicacionais: tempo, espaço e tecnologia. Manaus: EDUA, 2012. p. 15-36.

ANEXO A – Portal A Crítica com algumas chamadas e fotos do caso Pablo Pietro

www.acritica.com/channels/manaus/news/tecnicos-de-enfermagem-do-pronto-socorro-joao-lucio-protestam-por-salarios-atrasados

Bebê de 4 meses é jogado em rio durante briga entre pai e mãe

Pai pilotava o barco e teria tentado matar a ex-esposa. Ele é suspeito e está foragido. O corpo da criança ainda não foi encontrado

Manaus, 15 de Agosto de 2015

OSWALDO NETO



MAIOR | MENOR

IMPRIMIR

COMENTÁRIOS

COMPARTILHAR

Etiquetas

Bebe, jogado, durante, briga, mãe, 4 meses, arremessado, rio negro, corpo, pai joga, filho

Crítica 25°C Manaus VERSÃO DIGITAL ASSINE A CRÍTICA

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

Olá, eu sou sua nova Planilha de Fluxo de Caixa [CLIQUE AQUI](#)

MANAUS

Mãe de bebê jogado no rio presta depoimento à polícia e repete versão culpando o pai pelo crime

A criança, Pablo Pietro, de apenas quatro meses de idade, foi arremessada nas águas do rio Negro durante briga entre pai e mãe, que estavam em canoa

21/08/2015 às 11:35



Delegado disse que depoimento vai ser demorado

VEJA TAMBÉM

Homem é encontrado morto no ramal da Praia Dourada

tv crítica HD

Casos de desvio de água e energia aumentam

Manhã no Ar 2 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Bela nacional 8 horas atrás
Miss Amazonas Brenna Dianá fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

[Veja mais vídeos de TV A Crítica >](#)

PUBLICIDADE

Crítica 25°C Manaus VERSÃO DIGITAL ASSINE A CRÍTICA

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

L'OCCITANE AU BRÉSIL

PRÉ-LANÇAMENTO - CAJU - A BELEZA DAS CLIMAS MANGUEIRAS

COTIDIANO

Mãe terá que explicar à polícia como nadou 800 metros sem molhar os documentos e celular

Cleudes Maria acusa o ex-companheiro, Josias Alves, de ter jogado o filho dos dois, Pablo Pietro, de apenas quatro meses, nas águas do Rio Negro, durante uma briga, na sexta-feira (14)

21/08/2015 às 09:05



Cleudes deu um depoimento demorado ontem na DEHS

VEJA TAMBÉM

Homem é encontrado morto no ramal da Praia Dourada

tv crítica HD

Casos de desvio de água e energia aumentam

Manhã no Ar 2 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Bela nacional 8 horas atrás
Miss Amazonas Brenna Dianá fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

[Veja mais vídeos de TV A Crítica >](#)

PUBLICIDADE



Fcritica 25°C Manaus **VERSÃO DIGITAL ASSINE ACRÍTICA**

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

Converse com um gerente do Banco da Amazônia.

MANAUS

Josias diz que Cleudes jogou bebê no rio e que a ex-mulher prometeu que ele ia 'se lascar'

Pai de Pablo Pietro prestou depoimento ontem (21) na DCHS e vai ficar preso na delegacia até segunda-feira (24). Advogados vão ingressar com um pedido de relaxamento de prisão à Justiça para evitar que ele seja transferido para a Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa

21/08/2015 às 19:14



josias contou sua versão e culpando a mãe pelo crime

VEJA TAMBÉM

Homem é encontrado morto no ramal da Praia

tvacriticaHD

Casos de desperdício de água e energia aumentam

Manhã no Ar | 8 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Beleza nacional | 8 horas atrás
Miss Amazonas Brená Dianná fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

Veja mais vídeos da TV A Crítica >

PUBLICIDADE

UNIP UNIVERSIDADE PAULISTA **PREFERIDA** DOS QUE CONTRATAM

A UNIP INVESTE EM **VOCÊ 100%** INTEGRAL

PROVA: 24 DE SETEMBRO, SÁBADO, ÀS 10H OU 22 DE OUTUBRO, SÁBADO, ÀS 14H.

Fcritica 25°C Manaus **VERSÃO DIGITAL ASSINE ACRÍTICA**

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

JustFlats 1ª marca exclusiva de Sapatos **Imaigração** 1ª loja de Brasília **DATA:** 22/08/2015 **CLS 304, Bloco C - Loja 12** **ASA SUL - BRASÍLIA DF**

MANAUS

Cara a cara: mãe do bebê Pablo volta a acusar o ex-marido

Cleudes disse, desta vez, que a versão em que teria sido jogada no rio e nadado até a margem é mentirosa. Ao contrário dela, Josias sustentou a primeira versão relatada no primeiro depoimento

21/08/2015 às 19:39



Pai e mãe do bebê Pablo ficam frente a frente pela primeira vez após o crime

VEJA TAMBÉM

Homem é encontrado morto no ramal da Praia

tvacriticaHD

Casos de desperdício de água e energia aumentam

Manhã no Ar | 2 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Beleza nacional | 8 horas atrás
Miss Amazonas Brená Dianná fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

Veja mais vídeos da TV A Crítica >

PUBLICIDADE

Qual é o Seu Tipo de Metabolismo?
Descubra Em Somente 30 Segundos.



critica 29°C Manaus VERSÃO DIGITAL ASSINE A CRÍTICA

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

(092) 3212-5000 uninorte.com.br **UNINORTE** UNIVERSIDADE PARTICIPAR

COTIDIANO

NOTÍCIAS

Polícia Civil prende mãe do bebê jogado no rio Negro, em Manaus

Cleudes iria prestar novo depoimento na delegacia quando recebeu voz de prisão. Agora pai e mãe estão presos pelo desaparecimento do filho de 4 meses

03/09/2015 às 12:30



Cleudes Maria, a "Cão", a mãe do bebê jogado no rio Negro

VEJA TAMBÉM

Custo da cesta básica tem ligeira queda de -0,67% e fica a R\$ 401,50

tv critica HD

Casos de desvio de água e energia aumentam

Manhã no Ar 3 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Bela nacional 8 horas atrás
Miss Amazonas Brená Dianná fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

Veja mais vídeos da TV A Crítica >

PUBLICIDADE

UNIP UNIVERSIDADE PALAISTA

#VEM PRA UNIP
DESCONTOS ESPECIAIS DE ATÉ 100%

A UNIVERSIDADE PARTICIPAR **PREFERIDA** DOS QUE CONTRATAM

critica 25°C Manaus VERSÃO DIGITAL ASSINE A CRÍTICA

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES MANAUS HOJE ELEIÇÕES AMAZÔNIA BLOGS MAIS

PUBLICIDADE

(092) 3212-5000 uninorte.com.br **UNINORTE** UNIVERSIDADE PARTICIPAR

COTIDIANO

NOTÍCIAS

Caso Pablo Pietro: Josias confessa ter jogado filho no Rio Negro

Dessa vez, a admissão do crime foi gravada em vídeo. Isso porque o canoeiro já havia confessado informalmente o crime e depois negado em depoimento

09/09/2015 às 17:38



Josias confessou o delegado ter jogado bebê no rio

VEJA TAMBÉM

Homem é encontrado morto no ramal da Praia Dourada, no Tarumã

tv critica HD

Casos de desvio de água e energia aumentam

Manhã no Ar 3 horas atrás
Manaus do Alto, com o prefeito Arthur Neto

Bela nacional 8 horas atrás
Miss Amazonas Brená Dianná fala sobre a expectativa para o Miss Brasil 2016

Veja mais vídeos da TV A Crítica >

PUBLICIDADE

americanas.com
a maior loja, os melhores preços.

Manual de Investimentos

ANTES DO NEVE

Apresente Apresente





██████████

31 ago 15, 10:03 am (há cerca de 122 dias, 2936 horas)

Recomendar? (0)

Relatar abuso (2)

Bom dia, Uma pessoa que é vizinha dessa mulher disse que ela se drogava e era drogada.

██████████

01 set 15, 6:05 am (há cerca de 122 dias, 2916 horas)

Recomendar? (1)

Relatar abuso (0)

Ainda tem gente defendendo essa "MÃE".

Faz-me o favor, arranja outro pra defender por que uma mãe como essa quem vai querer?

Não defendendo o pai, mais um mundo em que vivemos hoje podemos esperar tudo de um pai, desde amor até raiva por um filho, mas de uma mãe? a única pessoa neste mundo que foi feita por Deus para cuidar de um bb inocente que não consegue se defender.

Até quando a polícia com seus investigadores irão deixa-la solta, e ainda espero que não solte esse pai. Para mim, ambos só fizeram juntos e agora estão se defendendo da maneira que podem.

COMENTÁRIOS

Nome (requerido)

e-mail (requerido)

Comentário (máximo 246 caracteres)

Estou de acordo com os termos de uso